

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS
PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
PROVA DE REDAÇÃO



INSTRUÇÕES PARA A PROVA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

- 1 Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 1 a 95, dispostas da seguinte maneira:
 - a. as questões de número 1 a 45 são relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias;
 - b. as questões de número 46 a 90 são relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.
- 2 Confira se o seu CADERNO DE QUESTÕES contém a quantidade de questões e se essas questões estão na ordem mencionada na instrução anterior. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente divergência, comunique ao fiscal de sala para que ele tome as providências cabíveis.
- 3 Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma corresponde à questão.
- 4 Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a alternativa que corresponda à resposta correta. Essa alternativa (a, b, c, d ou e) deve ser preenchida completamente no item correspondente na folha de respostas que você recebeu, segundo o modelo abaixo. Observe:

ERRADO ERRADO ERRADO CORRETO

- 5 O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
- 6 Reserve os 30 minutos finais para preencher sua folha de respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
- 7 Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação.
- 8 Fica estritamente proibido:
 - a. perturbar, de qualquer modo, a ordem no local de aplicação das provas, incorrendo em comportamento indevido durante a realização da prova;
 - b. se comunicar, durante a prova, com outro participante verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma;
 - c. utilizar ou tentar utilizar meio fraudulento, em benefício próprio ou de terceiros, em qualquer etapa da prova;
 - d. utilizar livros, notas ou impressos durante a realização da prova;
 - e. utilizar máquina calculadora ou quaisquer outros dispositivos eletrônicos, tais quais celulares, *pagets* e similares.

Boa prova!

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

QUESTÕES DE 1 a 45

QUESTÃO 1



Disponível em: www.dreamstime.com/stock-photo-hay-rolls-field-image9109020. Acesso em: 26 fev. 2019.

Na porção central dos Estados Unidos, existe uma imensa área com forte vocação agrícola, fato motivado pela interação entre diversos aspectos naturais ligados a solo, clima, rede hidrográfica e relevo. O relevo existente nessa região é o de

- A** depressões interplanálticas formadas pelo tectonismo intenso.
- B** planaltos desgastados transformados pelo aumento da ação antrópica.
- C** planícies pouco acidentadas que vão até a fronteira com o Canadá.
- D** dobramentos modernos provocados pela epirogênese positiva.
- E** falhas geológicas produzidas durante as últimas glaciações.

QUESTÃO 2

Nesse contexto, grandes transformações econômicas, políticas, sociais e culturais se estabeleciam na Europa ocidental, marcando e expandindo o ideário da modernidade numa perspectiva universal. Nesse ideário, a colonização portuguesa na América representará as relações de poder tanto na esfera econômica quanto na esfera política da nova ordem europeia, ou seja, as bases estruturais do Antigo Regime absolutista, no campo político, e do mercantilismo, no campo econômico.

SIQUEIRA, M. P. **Pobreza no Brasil colonial**: representação social e expressões da desigualdade na sociedade brasileira. Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/antiores/edicao34/materia01/texto01.pdf. Acesso em: 23 jan. 2019.

Absolutismo e mercantilismo são importantes conceitos para entender as transformações que marcaram a transição da Idade Média para a Idade Moderna. Esses

conceitos se relacionam com a organização do Estado moderno, uma vez que

- A** garantiram o poder político centralizado na figura do rei e o poder econômico nas mãos da burguesia.
- B** permitiram a manutenção da sociedade estamental feudal e a hegemonia da Igreja Católica.
- C** asseguraram aos nobres uma posição central na organização do Estado, mantendo as relações de suserania e vassalagem.
- D** possibilitaram uma dinâmica social que resultou na Revolução Industrial em Portugal ainda no século XVII.
- E** retardaram as Grandes Navegações, pois os burgueses lucravam mais com o comércio no Norte da África e na Península Ibérica.

QUESTÃO 3

[...] porque há tamanha distância entre como se vive e como se deveria viver, que aquele que trocar o que se faz por aquilo que se deveria fazer aprende antes a arruinar-se que a preservar-se; pois um homem que queira fazer em todas as coisas profissão de bondade deve arruinar-se entre tantos que não são bons. Daí ser necessário a um príncipe, se quiser manter-se, aprender a poder não ser bom e a valer-se ou não disto segundo a necessidade.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. 3 ed. Maria Júlia Goldwasser (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 73.

O pensamento de Nicolau Maquiavel representa um “divisor de águas” no que diz respeito às teorias políticas até então formuladas. De acordo com o trecho, tal diferencial se deu, fundamentalmente, porque Maquiavel assumiu

- A** os pressupostos da tradição ética judaico-cristã apregoadas pelo catolicismo europeu na busca por um governo justo e democrático.
- B** a teoria democrática ateniense e o direito romano, no qual baseou seu ideário político na obra *O Príncipe*.
- C** a monarquia hereditária como forma segura de governo, em que o rei pode ser a única segurança de seu povo, em contraponto ao feudalismo.
- D** a interpretação da sociedade e dos conflitos de seu tempo, superando a teoria política sustentada na interpretação pelo direito divino.
- E** o direito divino com a possibilidade de um governo republicano, gerando um novo conceito político que poderia superar o mantido em seu tempo.

QUESTÃO 4

No que exatamente consistia o engenho? Em outras coisas mais além das gigantescas rodas, movidas a água ou a tração animal, com que são representados nas gravuras dos viajantes. A preocupação com a técnica, por exemplo, era fundamental. A fase agrícola não exigia maiores investimentos pela excelência das terras

nordestinas – o massapé –, evitando-se até o uso de arado e adubos. Uma vez plantada, a cana do tipo crioula é colhida após um ano e meio.

DEL PRIORI, M.; VENÂNCIO, R. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta, 2010. p.34.

Após a exploração do pau-brasil nos primeiros anos da colonização, a instauração de engenhos possibilitou a Portugal ocupar e, ao mesmo tempo, tornar produtivas as terras brasileiras. A produção açucareira gerou uma grande quantidade de divisas à Coroa portuguesa, pois, entre outros aspectos,

- A** o açúcar, bem como seus derivados, era um produto bastante consumido na costa norte da África, apesar de pouco apreciado na Europa.
- B** essa produção possibilitava o uso, majoritariamente, de variadas formas de mão de obra livre, o que reduzia o uso de escravos africanos.
- C** os ingleses e os franceses controlavam o refino do açúcar, o que barateava, para Portugal, os custos da produção desse produto.
- D** o açúcar era bastante consumido na Europa, e sua produção utilizava a mão de obra escrava, uma vez que o tráfico negreiro era controlado por Portugal.
- E** era utilizada a mão de obra de povos nativos, que trabalhavam compulsoriamente nos engenhos de açúcar portugueses.

QUESTÃO 5

A formação dos solos corresponde a um processo lento e gradual, em que diversos agentes atuam na intemperização de uma rocha matriz até a sua transformação nos sedimentos que constituem a cobertura superficial da crosta terrestre. Nesse sentido, o tipo de intemperismo e sua correspondente forma de atuação estão indicados, respectivamente, em

- A** intemperismo antrópico: salinização de solos pelas práticas agrícolas.
- B** intemperismo térmico: dilatação das rochas em razão do frio.
- C** intemperismo orgânico: degeneração das rochas energéticas.
- D** intemperismo químico: minerais alterados pela ação da água.
- E** intemperismo físico: alteração químico-física das rochas de climas áridos.

QUESTÃO 6

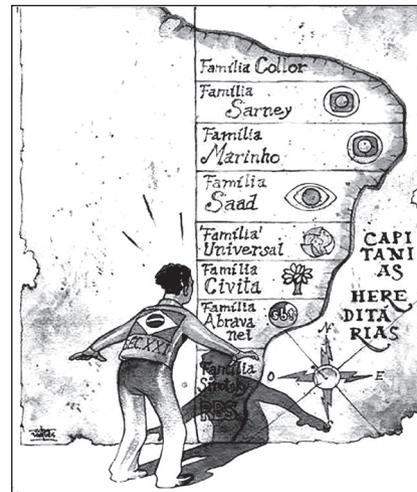
[...] há em toda sociedade um grupo determinado de fenômenos com caracteres nítidos, que se distingue daqueles estudados pelas outras ciências da natureza [...] [são] maneiras de agir, de pensar e de sentir que apresentam propriedade marcante de existir fora das consciências individuais.

DURKHEIM, É. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Nacional, 1978. pp. 1-2.

Nesse trecho, Émile Durkheim propõe para o cientista social um objeto de estudo categorizado como

- A** expressão cultural.
- B** fenômeno social.
- C** fato social.
- D** organização social.
- E** antagonismo social.

QUESTÃO 7



Disponível em: <http://mateusbrandodesouza.blogspot.com.br/2012/03/capitanias-hereditarias-seculo-xxi.html>. Acesso em: 23 jan. 2019.

Considerando o Atlântico português, entre os séculos XVI e início do XIX, é possível identificar uma dada trajetória delineada pela forma como o Brasil, partes da África e Portugal estiveram institucionalmente entrelaçados no interior deste complexo. Na década de 1530 foi instituído na América o sistema de capitâncias hereditárias; em 1548 foi ainda aí estabelecido, por D. João III, o Governo-geral.

GOUVÊA, M.F.S. *Poder político e administração na formação do complexo atlântico português (1645-1808)*. Disponível em: <http://lasa.international.pitt.edu/Lasa2001/GouveaMariadeFatima.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

O texto trata das capitâncias hereditárias, que foram a primeira forma de organização administrativa inserida no Brasil por Portugal em 1534 e cujos propósitos eram de isentar a Coroa dos riscos iminentes à colonização, impedir ataques estrangeiros e tornar o território lucrativo. A charge, por sua vez, utiliza uma representação do sistema de capitâncias para fazer uma sátira às principais empresas de comunicação da atualidade, demonstrando que, em pleno século XXI, ainda existem elementos que remontam ao período inicial da colonização brasileira, por exemplo a(o)

- A** monopólio dos principais meios de comunicação brasileiros por grupos familiares oligárquicos.
- B** descentralização do poder, já que as câmeras municipais possibilitaram, nos séculos XVI e XVII, a participação popular.
- C** centralização política legada pelo Governo-geral, o que ainda é mantido em nosso sistema democrático presidencialista.

- D** ideia de que a construção da opinião pública deve ser feita de forma plural, daí a grande quantidade de empresas de mídia no Brasil.
- E** noção de liberdade de imprensa, uma vez que é possível perceber as diversas tendências editoriais das empresas retratadas na charge.

QUESTÃO 8

Dentre os primeiros filósofos, destacam-se aqueles que recorriam aos elementos da natureza na tentativa de explicação racional da origem das coisas e dos fenômenos – à *arché* ou ao elemento primordial. Dessa forma, os primeiros debates, aforismos e afirmações acerca do princípio e da essência do ser se desenvolveram, sendo esses primeiros filósofos e pensadores, os pré-socráticos, conhecidos como “físicos”. Além disso, o uso da lógica como fundamento do estudo do ser e da natureza trouxe uma nova possibilidade ao pensamento filosófico e ao entendimento das coisas. Entre as propostas desses filósofos, apresentava-se um expoente que interpretava tal discussão sobre a *arché* da seguinte forma: “O ser é e não pode não ser; o não ser não é e não pode ser de modo algum.”

A natureza do ser só é considerada verdadeira pelo que conhecemos, em lógica, como princípio da identidade ou da não contradição.

Considerando tal proposta e a premissa citada, é correto afirmar que o primeiro pensador a utilizar a lógica na sua cosmovisão foi

- A** Demócrito de Abdera, e sua concepção do atomismo geométrico e a indivisibilidade do ser.
- B** Parmênides de Eleia, sendo que para ele algo existe ou não existe e o ser é imóvel.
- C** Tales de Mileto, de acordo com o qual tudo é água, do ser às coisas da natureza e do universo.
- D** Heráclito de Éfeso, segundo quem tudo flui como um rio onde o ser não mergulha duas vezes.
- E** Pitágoras de Samos, a partir do seu princípio da ordenação numérica do universo, do ser e da natureza.

QUESTÃO 9



FILIZOLA, D.; GOMES, M. A. F.; BOULET, R. Principais voçorocas. Agência Embrapa de Informação Tecnológica. Disponível em: www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/agricultura_e_meio_ambiente/arvore/CONTAG01_60_210200792814.html. Acesso em: 28 jan. 2019.

A imagem retrata um problema relacionado ao mau uso dos solos. A origem desse problema e uma técnica que evita a sua ocorrência são, respectivamente,

- A** a abertura de amplas pastagens e a intensificação da drenagem.
- B** os altos índices de pluviosidade e a canalização de córregos e veredas.
- C** o uso de defensivos agrícolas e as práticas agroecológicas de cultivo.
- D** a ocupação de áreas íngremes e o desvio de cursos de água.
- E** a retirada da cobertura vegetal e o terraceamento agrícola.

QUESTÃO 10

O Projeto Grande Carajás foi um megaempreendimento econômico, político e social que teve início oficial em princípio da década de 1980, ainda que se tenha conhecimento de pretensões e de ações econômicas na região desde décadas anteriores, quando alguns diagnósticos apontavam a existência de metais na área.

Esse empreendimento mineralógico foi executado, em sua maior parte, pelo governo brasileiro, mesmo assim, sua concepção e benefícios são compartilhados equitativamente com empresas estrangeiras.

SANTOS, R.L. O Projeto Grande Carajás – PGC – e seus reflexos para as quebradeiras de coco de Imperatriz. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **II seminário de pesquisa da pós-graduação em História**. Disponível em: https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/IISPHist09_RaimundoLitos.pdf. Acesso em: 28 jan. 2019.

O arcabouço técnico constituído para a produção de minérios no contexto do Projeto Grande Carajás tem como uma de suas características fundamentais a(o)

- A** financiamento do empresariado nacional pelo Estado com a criação de um sistema de navegação privado para o transporte das *commodities*.
- B** extração por mão de obra estrangeira através da participação de empresas japonesas que transferiram *know-how* para o empresariado nacional.
- C** participação do Estado brasileiro na idealização e execução de projetos de infraestrutura e de um corredor de exportação de minérios.
- D** estabelecimento de parcerias público-privadas para qualificar a mão de obra e incentivar o surgimento de indústrias estatais de minérios.
- E** coordenação dos setores de pesquisa nacional e internacional para o mapeamento das jazidas minerais amazônicas por empresas transnacionais.

QUESTÃO 11

A Região Hidrográfica Amazônica é constituída pela bacia hidrográfica do Rio Amazonas situada no território nacional, pelas bacias hidrográficas dos rios existentes na Ilha de Marajó, além das bacias hidrográficas dos rios situados no Estado do Amapá que deságuam

no Atlântico Norte (Resolução CNRH nº 32, de 15 de outubro de 2003), perfazendo um total de 3.869.953 km². A bacia hidrográfica do Rio Amazonas é constituída pela mais extensa rede hidrográfica do globo terrestre, ocupando uma área total da ordem de 6.110.000 km², desde suas nascentes nos Andes Peruanos até sua foz no Oceano Atlântico (na região norte do Brasil). Esta bacia continental se estende sobre vários países da América do Sul: Brasil (63%), Peru (17%), Bolívia (11%), Colômbia (5,8%), Equador (2,2%), Venezuela (0,7%) e Guiana (0,2%).

Disponível em: www2.ana.gov.br/Paginas/portais/bacias/amazonica.aspx. Acesso em: 28 jan. 2019.

De acordo com o texto, com relação à diferença dos conceitos de bacia hidrográfica e região hidrográfica, o primeiro contempla em sua análise

- A** somente os aspectos físicos, enquanto as regiões hidrográficas correspondem aos aspectos geopolíticos da água.
- B** as características regionais, enquanto as regiões hidrográficas correspondem à situação internacional da água.
- C** a área drenada por uma rede hidrográfica, enquanto uma região hidrográfica pode englobar várias bacias hidrográficas.
- D** a organização da espacialização, enquanto as regiões hidrográficas sustentam políticas supranacionais sobre a utilização da água.
- E** apenas os acidentes geográficos, enquanto as regiões hidrográficas correspondem à utilização da água.

QUESTÃO 12

“Os bandeirantes” (brancos e mamelucos que passaram a organizar e chefiar essas expedições militares) adotaram seus costumes e deles se serviram em suas empresas de preação. Andavam descalços, do mesmo modo que seus aliados tupi. Partiam em suas longas marchas, carregando algibeiras cheias de sementes de milho, semeado ao longo do caminho, e farinha de guerra. Adotaram, como alimento, algumas variedades de insetos (formigas, sobretudo), e falavam a língua geral, misto de tupi-guarani e português, predominante no planalto até o último quartel do século XVIII.

LOPEZ, A.; MOTA, C. G. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: Editora SENAC, 2008. p. 158.

Os bandeirantes, paulistas principalmente da capitania de São Vicente e de São Paulo, foram figuras importantes no processo de alargamento das fronteiras brasileiras. Os bandeirantes – “brancos e mamelucos que passaram a organizar e chefiar essas expedições militares” – eram contratados por particulares (colonos) e adentravam o sertão em busca de riquezas, uma vez que

- A** foram os senhores de engenho da capitania de São Vicente, com recursos provenientes da produção do açúcar, que financiaram as expedições bandeirantes pelo sertão.
- B** tinham o objetivo de expandir as fronteiras da colônia brasileira, pois eram grandes desbravadores financiados pela Coroa portuguesa.
- C** a centralidade político-econômica do Nordeste empobreceu a capitania de São Vicente e, assim, eles viram nessas expedições para o sertão uma oportunidade de enriquecimento.
- D** as invasões francesa e holandesa à costa do Rio de Janeiro e ao litoral paulista os obrigaram, com o apoio dos indígenas, a adentrar o sertão e se refugiar na Serra do Mar.
- E** tinham bom relacionamento com os indígenas – o que fica claro com a adoção, pelos bandeirantes, de costumes nativos –, que os ajudavam nas expedições de desbravamento.

QUESTÃO 13

Muitos antropólogos se interessam fundamentalmente pelas ideias que uma sociedade, em seu conjunto, difunde sobre o que um indivíduo deve fazer, sobre como tem que viver, pensar e comportar-se. Quer dizer, preocupam-se com chegar a conhecer a cultura ideal (as normas ideais) de um povo. Outros estudiosos consideram mais interessante, pelo contrário, anotar e ver qual é o verdadeiro comportamento dos indivíduos dessa sociedade, a cultura real, as normas reais de comportamento [...].

BARRIO, A.-B. E. *Manual de antropologia cultural*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massanga. p. 29.

O excerto refere-se a um dos enfoques da antropologia no qual a preocupação do cientista social baseia-se no método empírico, pelo fato de

- A** fazer inferência à antropologia socialista de Karl Marx.
- B** relacionar-se à teoria funcionalista de Malinowski.
- C** os conceitos corresponderem às teorias relacionadas às ciências naturais evolucionistas.
- D** abordar a antropologia estruturalista de Lévi-Strauss.
- E** corresponder à teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas.

QUESTÃO 14

Nassau favoreceu a vinda de artistas naturalistas e letrados para Pernambuco. Entre os artistas encontrava-se Frans Post, pintor das primeiras paisagens e cenas da vida brasileira. O príncipe teve ainda seu nome ligado aos melhoramentos feitos no Recife, elevado pelos holandeses à categoria de capital da capitania, no lugar de Olinda. Construiu ao lado do velho Recife a Cidade

Maurícia, com traçado geométrico e canais – uma tentativa de réplica tropical da distante Amsterdã. Por causa de desavenças com a Companhia das Índias Ocidentais, Nassau regressou à Europa em 1644.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. Edusp: São Paulo, 2008. p. 76.

O período da dominação holandesa em Pernambuco foi um momento de grande desenvolvimento cultural e econômico da região, devido aos investimentos feitos pela administração de Maurício de Nassau, especialmente no Recife. No entanto, em comparação com a administração portuguesa, a estrutura produtiva holandesa apresentou uma

- A** ruptura com a organização portuguesa, uma vez que os holandeses não utilizavam mão de obra escrava.
- B** manutenção da política portuguesa, com incentivos aos minifúndios e à policultura.
- C** continuidade da política portuguesa, com a manutenção das *plantations*.
- D** mudança em relação à política portuguesa, pois utilizava mão de obra indígena.
- E** diferença em relação à política portuguesa, dando ênfase na plantação de tabaco e algodão.

QUESTÃO 15

No terceiro século do domínio português é que temos um afluxo maior de emigrantes para além da faixa litorânea, com o descobrimento do ouro das Gerais [...]. E mesmo essa emigração faz-se largamente a despeito de ferozes obstruções artificialmente instituídas pelo governo; os estrangeiros, então, estavam decididamente excluídos delas (apenas eram tolerados – mal tolerados – os súditos de nações amigas: ingleses e franceses), bem assim como os monges, considerados dos piores contraventores das determinações régias, os padres sem emprego, os negociantes, estalajadeiros, todos os indivíduos, enfim, que pudessem não ir exclusivamente a serviço da insaciável avidez da metrópole.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.102.

A descoberta do ouro nas Minas Gerais possibilitou importantes transformações na estrutura colonial, entre elas

- A** a diminuição da presença da Coroa na região mineiradora, uma vez que a exploração do ouro foi feita por particulares.
- B** a utilização majoritária de mão de obra livre, pois o escravo era considerado muito caro para o trabalho nas Minas.
- C** um rígido controle da metrópole, uma sociedade com maior mobilidade e urbanização na região das Minas.
- D** a mudança do eixo econômico colonial, que passou a se localizar no Centro-Norte do Brasil.
- E** o maior contato entre europeus e indígenas, que auxiliavam na coleta das drogas do sertão.

QUESTÃO 16

Até sua indicação para o ministério, com mais de cinquenta anos, Pombal tivera uma carreira relativamente obscura como representante de Portugal na Inglaterra e diplomata na Corte austríaca. Sua obra, realizada ao longo de muitos anos (1750-1777), representou um grande esforço no sentido de tornar mais eficaz a administração portuguesa e introduzir modificações no relacionamento metrópole-colônia.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. Edusp: São Paulo, 2008. p. 95.

A administração pombalina ficou conhecida por ter sido um período de reformas, o que refletia um momento particular da história europeia, em que ideias que questionavam o absolutismo ganhavam terreno. Assim, Pombal é o reflexo do(a)

- A** crescimento político-econômico de Portugal em relação às demais nações europeias, especialmente a Inglaterra.
- B** tentativa, por parte de Portugal, de copiar o modelo de monarquia constitucional inglesa.
- C** tentativa da Coroa portuguesa de reformar sua administração colonial, adotando o absolutismo ilustrado como modelo.
- D** proposta inglesa de acabar com a escravidão e realizar a abertura dos portos do Brasil.
- E** radicalização do absolutismo enquanto modelo político dominante na Europa após o século XVII.

QUESTÃO 17

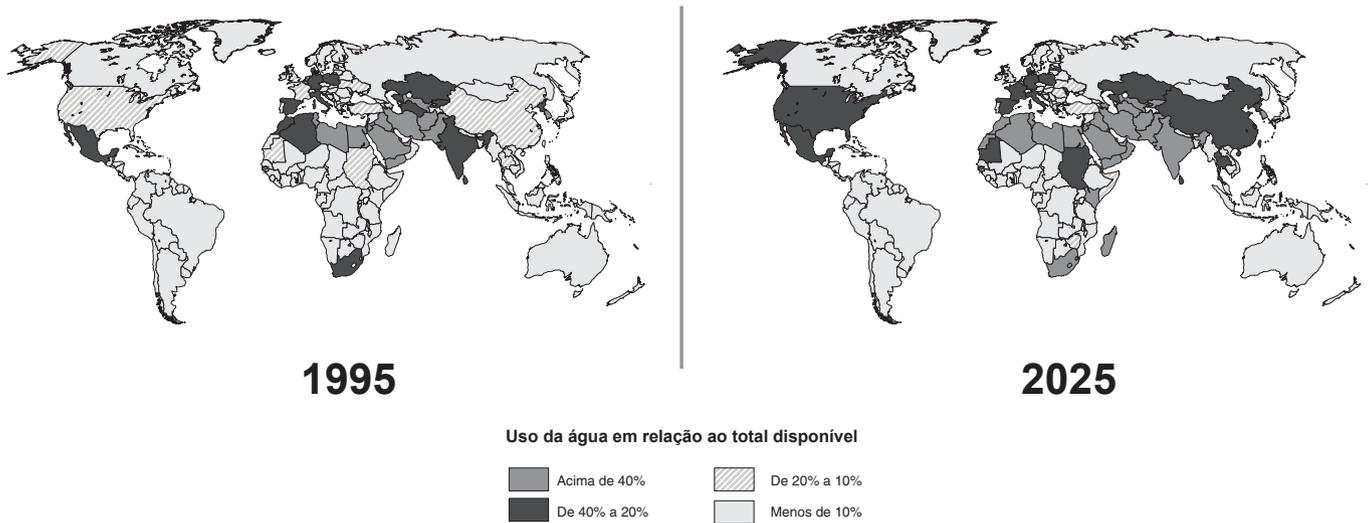
O ciclo hidrológico, ou ciclo da água, é o movimento contínuo da água presente nos oceanos, continentes (superfície, solo e rocha) e na atmosfera. Esse movimento é alimentado pela força da gravidade e pela energia do Sol, que provocam a evaporação das águas dos oceanos e dos continentes.

Ciclo Hidrológico. **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: www.mma.gov.br/agua/recursos-hidricos/aguas-subterraneas/ciclo-hidrologico. Acesso em: 28 jan. 2019.

À luz do conceito de ciclo hidrológico, a água

- A** escorre gradualmente entre as partículas dos solos, ficando armazenada em um curto período nos aquíferos até retornar à superfície.
- B** escoar superficialmente de forma intensa quando as precipitações são menores do que a capacidade de absorção da água pelo solo.
- C** congela em áreas de baixa latitude e picos montanhosos, contribuindo para a formação de camadas de gelo e banquisas.
- D** está presente em diferentes estados físicos, sob a forma de chuva, neve, granizo ou mesmo nas nuvens e lençóis subterrâneos.
- E** evapora nas áreas de clima seco, enquanto, nas áreas úmidas, permanece retida em vegetações como florestas e campos.

QUESTÃO 18



Vital Water Graphics: an overview of the state of the world's fresh and marine waters. **UNEP**, 2008. Disponível em: www.unep.org/dewa/vitalwater/article141.html. Acesso em: 28 jan. 2019 (adaptado).

Os dados contidos no cartograma expõem um dos maiores desafios da humanidade para o século XXI. A análise da disponibilidade de água doce de acordo com a regionalização do mundo globalizado mostra que esse desafio

- A** não irá afetar de maneira contundente os países situados na faixa intertropical, pois os países tropicais são aqueles que apresentam menor consumo de água doce.
- B** afetará principalmente regiões próximas ao Trópico de Câncer, com os estoques de água podendo chegar a níveis críticos nas áreas de maior densidade populacional.
- C** está condicionado aos aspectos botânicos e climáticos, sendo crítico nos países de clima árido e semiárido e com baixo impacto em países situados no Trópico de Câncer.
- D** depende de fatores estritamente geoestratégicos, uma vez que os países subdesenvolvidos não têm autonomia plena com relação aos seus recursos naturais.
- E** será maior em nações desenvolvidas, em razão da tendência de maior crescimento urbano nos países mais ricos e que já têm alto nível de mecanização das áreas rurais.

QUESTÃO 19

Estima-se que um bilhão de pessoas carece de acesso a um abastecimento de água suficiente, definido como uma fonte que possa fornecer 20 litros por pessoa por dia a uma distância não superior a mil metros. Essas fontes incluem ligações domésticas, fontes públicas, fossos, poços e nascentes protegidos e a coleta de águas pluviais.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/agua>. Acesso em: 28 jan. 2019.

Para atender aos preceitos apontados pela ONU no que tange ao direito à água, é necessário

- A** garantir uma gestão integrada dos recursos hídricos, tendo em vista as dificuldades para garantir o seu uso em múltiplas atividades.
- B** limitar o uso da água utilizada no setor secundário da economia, maior responsável pelo consumo médio mundial desse recurso.
- C** favorecer a utilização da água no campo em detrimento do abastecimento urbano, pois, nas áreas rurais, há menor tensão hídrica.
- D** aumentar a conscientização sobre os recursos hídricos, destacando a impossibilidade de sua renovação devido à poluição.
- E** incentivar a urbanização em nações pobres, retirando do campo a população que depende de atividades que poluem a água.

QUESTÃO 20

A ação social (incluindo tolerância ou omissão) orienta-se pela ação de outros, que podem ser passadas, presentes ou esperadas como futuras (vingança por ataques anteriores, réplica a ataques presentes, medidas de defesa diante de ataques futuros). Os “outros” podem ser individualizados e conhecidos ou uma pluralidade de indivíduos indeterminados e completamente desconhecidos.

WEBER, M. **Ação social e relação social**. In: FORACCHI, M.M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 1977. p. 139.

De acordo com o trecho, a ação social na sociologia weberiana

- A** é todo tipo de ação realizada por um ator social em um meio social e que tenha um sentido definido por seu autor, sendo ele coletivo ou não.
- B** é toda ação voltada para a solução dos problemas sociais, com base em um sentido individual e comum a todos.
- C** é uma ação que se orienta somente por valores individuais, sendo, assim, racional e destituída de coletividade.
- D** é toda ação organizada de forma coordenada com outros indivíduos da sociedade, sendo eles conhecidos ou não.
- E** é toda ação que se caracteriza apenas pelo livre arbítrio do indivíduo, sem relação com outros membros da sociedade.

QUESTÃO 21

Em outubro de 1786, Thomas Jefferson, embaixador dos Estados Unidos na França, recebeu uma carta vinda da velha Universidade de Montpellier, assinada com o pseudônimo de Vendek. O missivista dizia ter assunto muito importante a tratar, porém queria que Jefferson recomendasse um canal seguro para a correspondência. Jefferson fê-lo imediatamente. Em maio do ano seguinte, 1787, a pretexto de visitar as antiguidades de Nîmes, Jefferson acertou um encontro com Vendek. Jefferson comunicou a sua conversa com Vendek à comissão para a correspondência secreta do congresso continental americano: “Eles consideram a Revolução Norte-Americana como um precedente para a sua”, escreveu o embaixador; “pensam que os Estados Unidos é que poderiam dar-lhes um apoio honesto e, por vários motivos, simpatizam conosco (...) no caso de uma revolução vitoriosa no Brasil, um governo republicano seria instalado”.

MAXWELL, K. **Conjuração mineira**: novos aspectos. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141989000200002&script=sci_arttext. Acesso em: 23 jan. 2019.

Os movimentos emancipatórios do Brasil ganharam força, em especial, após a Revolução Americana, a Revolução Francesa e a Independência do Haiti. Esses levantes tiveram como influência os ideais iluministas e

liberais que se difundiam não apenas na Europa, mas também na América. O contexto ao qual o trecho apresentado se refere é o da Inconfidência Mineira (1789), uma tentativa de levante que teve grande influência do processo de independência das Treze Colônias, o que fica evidente pelo contato entre os insurgentes brasileiros e Thomas Jefferson, um dos principais nomes da Revolução Americana. No entanto, outros levantes de caráter emancipatório ocorreram no Brasil no final do século XVIII, um período

- A** marcado pela violenta repressão à Guerra dos Mascates, que ocorreu em Salvador, Bahia.
- B** em que a Revolução Pernambucana difundiu seus ideais separatistas por todo o Brasil colônia.
- C** de plena expansão do sistema colonial europeu em todas as colônias ultramarinas.
- D** assinalado pelo descontentamento da população da colônia com a chegada da família real.
- E** no qual todo o sistema colonial estava sendo contestado, em um quadro de crise do Antigo Regime.

QUESTÃO 22

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor
Deus ao mar o perigo e o abismo deu
Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, F. Mar português. In: **Mensagens**, 1934.

O poema de Fernando Pessoa retrata o processo de expansão marítima portuguesa, sendo Portugal pioneiro nas Grandes Navegações. Dentre os motivos que podem explicar tal pioneirismo, pode(m)-se destacar

- A** a centralização tardia do Estado português.
- B** a fraqueza da nobreza e da burguesia em Portugal.
- C** uma localização geográfica favorável e a centralização política precoce.
- D** a aliança entre a burguesia e a Igreja Católica e a expulsão dos árabes da Península Ibérica.
- E** a constituição de uma aliança financeira com a Inglaterra, que financiou as Grandes Navegações.

QUESTÃO 23

Os ricos, que ocupavam a maior parte desta terra indivisa (o *ager publicus*) e esperavam que logo lhes fosse reconhecida como de sua propriedade, começaram a agregar às suas próprias posses as parcelas vizinhas dos

pobres, em parte comprando-as, em parte arrebatando-as pela força; de modo que, finalmente, em suas mãos, em lugar de pequenas propriedades, encontraram grandes latifúndios. Para o trabalho dos campos e o cuidado do gado, começaram a comprar escravos... Desse modo, os poderosos enriqueceram-se desmesuradamente, e o país povoou-se de escravos. Os itálos [plebeus], em troca, diminuíram de número, esgotados pela miséria, pelos impostos e pelo serviço militar; logo que esse peso diminuiu, os itálos ficaram sem trabalho, pois a terra pertencia aos ricos, que não trabalharam nela com a ajuda de homens livres, mas com os braços de escravos.

Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/direito/article/view/1873/1568>. Acesso em: 23 jan. 2019.

O período de transição entre a República e o Império em Roma foi marcado por uma série de revoltas escravas e plebeias. Um dos fatores que levaram a essa situação foi a intensa concentração de terra nas mãos de grandes proprietários – após o período de expansão territorial que se seguiu à vitória nas Guerras Púnicas –, sendo que, com isso,

- A** os plebeus passaram a ter mais acesso à riqueza, devido ao controle do comércio no Mar Mediterrâneo.
- B** os irmãos Caio e Tibério Graco conseguiram a aprovação no Senado da Reforma Agrária em Roma.
- C** Marco Antonio e Otávio não conseguiram suprimir as lutas por terras durante o período imperial romano.
- D** o surgimento do cristianismo possibilitou a Roma experimentar um período de paz inédito, conhecido como *pax romana*.
- E** a República entrou em crise, devido aos problemas sociais decorrentes da concentração de terras e do aumento da escravidão.

QUESTÃO 24



Mosaico bizantino da Igreja de Santa Sofia, Istambul.

Disponível em: <http://pt.dreamstime.com/imagem-de-stock-mosaico-bizantino-em-hagia-sophia-istambul-image24300811>. Acesso em: 23 fev. 2016.

Como é possível perceber ao observar a imagem, a arte bizantina apresentava um forte caráter religioso, que também era uma importante característica do Império Bizantino, uma vez que a(o)

- A** religião pode ser considerada como um fator de coesão do Império Bizantino.
- B** arte passou a ser a única herança da cultura romana clássica após a desagregação do Império Romano.
- C** catolicismo permaneceu unido e centralizado em Roma, mesmo sendo também a religião oficial bizantina.
- D** Igreja Católica de Roma incentivou a produção de mosaicos, em especial nos mosteiros bizantinos.
- E** disputa entre os reinos bárbaros levou o Império Bizantino a ser o único refúgio do catolicismo romano.

QUESTÃO 25

Próximo ao Rio Owar [Loire], os dois grandes exércitos, de duas línguas e de dois credos, estavam em ordem, um frente ao outro. Os corações de Abderrahman, de seus capitães e de seus homens estavam cheios de ira e orgulho, e eles foram os que primeiro começaram a lutar. Os cavaleiros muçulmanos dirigiram-se com ferocidade contra os batalhões dos francos, que resistiram virilmente. Muitos caíram mortos de ambos os lados, até o pôr do Sol.

A Batalha de Poitiers (732) por um cronista árabe anônimo. Disponível em: www.ricardocosta.com/traducoes/textos/batalha-de-poitiers-732-por-um-cronista-arabe-anonimo. Acesso em: 23 jan. 2019.

- A Batalha de Poitiers marcou um momento importante na constituição do Império Carolíngio, pois impediu o avanço muçulmano na Europa ocidental, uma vez que a
- A** vitória do exército de Carlos Magno possibilitou a formação de um Estado franco centralizado.
 - B** derrota dos francos possibilitou que os muçulmanos ocupassem a Península Ibérica e o Norte da África.
 - C** vitória do exército de Carlos Martel possibilitou aos francos conquistar a confiança da Igreja Católica.
 - D** derrota das Cruzadas católicas foi o estopim para a reconquista de Jerusalém nos séculos XIII e XIV.
 - E** vitória dos francos reabriu as rotas comerciais entre o Ocidente e o Oriente, enriquecendo o Império Carolíngio.

QUESTÃO 26

Os defensores são um dos três estados porque Deus quis que se mantivesse o mundo: e assim como aqueles que rogam a Deus pelo povo são chamados de oradores e os que lavram a terra e fazem aquelas coisas que permitem aos homens viver e manter-se são chamados lavradores, outrossim, os que têm de defender a todos são chamados defensores. Portanto, os antigos houveram por bem que os homens que fazem tal obra fossem muito escolhidos porque para defender são necessárias três coisas: esforço, honra e poderio.

Les établissements de Saint Louis. Cap. CXXXIV. In: Pedrero-Sánchez, M. G. *História da Idade Média: textos e testemunhas*. São Paulo: Editora Unesp, 2000. p. 99.

A sociedade medieval era fundamentada em três ordens – os *belatori*, os *oratori* e os *laboratori* –, baseadas em uma ordenação divina, que cumpriam funções sociais específicas. Assim,

- A** competia à Igreja Católica o domínio tanto espiritual quanto cultural da sociedade na Idade Média.
- B** uma vez que eram os responsáveis pela defesa dos feudos, os nobres estavam no topo dessa sociedade.
- C** os burgueses ocupavam uma função de extrema importância, pois eram os responsáveis pelas trocas comerciais.
- D** como constituíam a única fonte de trabalho livre da época, os servos eram os membros mais importantes da sociedade medieval.
- E** as Cruzadas representaram a hegemonia da nobreza em relação ao papa, pois seu objetivo era conquistar rotas comerciais no Oriente.

QUESTÃO 27

O surgimento do cristianismo como mais uma religião no contexto do Mundo Antigo não comportava, de início, nada de excepcional. Numa Judeia cindida em inúmeras facções religiosas, algumas das quais caracterizadas pela atitude francamente hostil que dispensavam aos invasores romanos, os cristãos representavam mais uma corrente espiritual oriunda do judaísmo, não obstante o desprezo que os mais importantes líderes judaicos, à época, nutriam pela atuação de Jesus e de seus seguidores.

VENTURA, G; MENDES, N. *Repensando o Império Romano*. Vitória: Edufes, 2006, p. 241.

O cristianismo surgiu em um contexto humilde, na região onde hoje é a Palestina, na época da Roma antiga. Atualmente, é uma das mais importantes religiões, com fiéis espalhados por todo o mundo. No entanto, durante muito tempo, no período em que vigorava o Império Romano, os cristãos foram perseguidos pelas autoridades oficiais romanas. Tal repressão pode ser explicada, entre outros fatores, pelo(a)

- A** contradição entre os valores do cristianismo, como igualdade e paz, e os valores bélicos da civilização romana.
- B** crescente conversão de senadores ao cristianismo, o que não agradou os generais e os grandes proprietários de terra.
- C** fato de os impostos cobrados por autoridades cristãs na região da Palestina ter gerado revoltas populares.
- D** pregação feita por escravos e plebeus que buscavam maior participação política em Roma.
- E** depredação gerada pela criação de catacumbas pelos cristãos, que destruíam símbolos religiosos romanos.

QUESTÃO 28

O período conhecido como pós-Segunda Guerra Mundial apresentou transformações notáveis no que diz respeito à organização das indústrias transnacionais do mundo. Sobretudo a partir da década de 1970, a introdução de inovações aplicadas nos setores produtivo e logístico impôs uma nova configuração na Divisão Internacional do Trabalho.

Nesse sentido, configura um dos principais aspectos das relações econômicas vigentes durante a segunda metade do século XX a(o)

- A** especialização dos países periféricos no desenvolvimento tecnológico em relação aos países centrais do capitalismo mundial.
- B** surgimento de bancos de financiamento de antigas colônias, equilibrando a economia dos países e evitando disparidades regionais.
- C** protagonismo, no progresso tecnológico, das indústrias de bens de capital que atuam nos países desenvolvidos.
- D** padronização da indústria em moldes fordistas em todos os países, especialmente nos pioneiros da Revolução Industrial.
- E** deslocamento das sedes de multinacionais dos países centrais para a periferia do capitalismo, condição para a industrialização tardia.

QUESTÃO 29

A literatura em ciências sociais tem distinguido o duplo caráter dos processos de modernização, diferenciando os casos da modernização central dos da periférica. Os primeiros seriam caracterizados pela emergência da modernidade a partir de uma ruptura com a tradição desencadeada por movimentos revolucionários, a exemplo da Inglaterra e da França, enquanto os segundos resultariam de composições entre elites modernas e tradicionais, particularmente as originárias do mundo agrário. Antonio Gramsci, num de seus ensaios, designou como revoluções passivas os processos deste último tipo, precisamente a fim de caracterizar situações nacionais em que a mudança se opera num andamento que preserve as elites tradicionais e seus interesses.

Disponível em: <http://opinio.estadao.com.br/noticias/geral/modernizacao-periferica-e-seus-problemas-imp-,1111495>. Acesso em: 28 jan. 2019.

A modernização periférica destacada no texto revela uma contradição do modelo de industrialização implementado no Brasil. Tal contradição consiste na(no)

- A** crescimento econômico vertiginoso, com a nacionalização dos recursos naturais utilizados nos segmentos industriais.
- B** produção industrial voltada para o mercado brasileiro e pautada em uma dependência em relação aos países ricos.

- C** geração de empregos no setor industrial e serviços ocorridos sem a transição de uma sociedade rural para uma sociedade urbana.
- D** aumento da produção nacional de bens de consumo não duráveis a partir da proibição da importação de produtos industrializados.
- E** surgimento de centros urbano-industriais, com a manutenção do poder das elites agrárias diante do empresariado e de banqueiros.

QUESTÃO 30

Brasil – Valor da produção industrial por estado		
Unidades da federação	% do total em 1970	% do total em 2005
Pernambuco	2,1	1,6
Bahia	1,6	3,8
Minas Gerais	7,1	9,2
Rio de Janeiro	15,5	8,8
São Paulo	57,2	49,1
Paraná	4,5	5,7
Rio Grande do Sul	6,3	8,1
Santa Catarina	3,2	4,7
Outros	2,5	9,0
Total	100	100

Disponível em: <http://pt.slideshare.net/edsonluz/industrializacao-brasil>. Acesso em: 28 jan. 2019 (adaptado).

O processo de desconcentração industrial brasileira introduziu, entre outros fatores, uma modificação no conjunto dos estados brasileiros, que foi

- A** a participação efetiva dos estados mais importantes da região Nordeste como eixo de polarização da indústria brasileira.
- B** a perda relativa de participação na produção industrial brasileira dos estados do Sul com relação às regiões Nordeste e Sudeste.
- C** o aparecimento de polos industriais periféricos nos estados do Sul e Minas Gerais, fato motivado pela migração de empresas da região Nordeste.
- D** a descaracterização do estado de São Paulo como maior polo de comando e atração industrial do país.
- E** a alteração da estrutura de produção, que deslocou parte da linha de produção da região Sudeste em direção a áreas periféricas.

QUESTÃO 31

A catedral gótica simboliza a universalidade da Igreja e do poder de sua ordem dos seus seguidores, é o palco de liturgias grandiosas. O espaço do coro é alongado [...], transeptos, naves laterais e deambulatórios cada vez mais luminosos ampliam-se por volta de 1180, a fim

de facilitar as procissões e os cortejos. E, a partir de 1200, os mestres do norte do reino capeto simplificam, seguem o modelo chartriano de uma elevação em três andares, sem tribuna e com a janela superior apontada na direção do céu.

DUBY, G. *História artística da Europa. A Idade Média*. São Paulo: Paz e Terra, 1995. p. 78.

Durante a Idade Média, a Igreja Católica foi a grande mantenedora da ordem social e política então vigente. Em virtude de tal centralidade, foi de suma importância para a Igreja controlar a produção artística e cultural da época, entre elas a(s)

- A** arquitetura, com a construção de catedrais góticas, que representavam a pobreza cultural da época, conhecida como “Idade das Trevas”.
- B** filosofia, em especial a escolástica, que propunha o aprendizado de forma centralizada nos conhecimentos adquiridos, com ênfase na razão.
- C** filosofia, em especial dentro dos antigos centros de ensino carolíngios, que produziam um conhecimento totalmente contrário ao catolicismo.
- D** artes cênicas, em que impôs um rígido controle sobre as peças de teatro e as *performances* musicais da Idade Média.
- E** atividades comerciais, que eram vistas como um importante elemento para o enriquecimento da Igreja Católica.

QUESTÃO 32



DEMOCRACIA É PRESENTE DOS GREGOS

[...] Os gregos que moravam em Atenas e em algumas outras cidades da Grécia se reuniam para tomar decisões que afetavam toda a comunidade. Os cidadãos aprovavam as leis e decidiam todos os assuntos importantes do governo. Essa maneira de governar foi chamada por eles de democracia. [...]

Disponível em: <http://canalkids.com.br/cidadania/democracia/grego/index.htm>. Acesso em: 27 jan. 2019.

Após a leitura dos elementos apresentados e de acordo com o que se sabe acerca da democracia ateniense e sua definição como “governo do povo”, é correto afirmar que

- A** Atenas se diferenciava das demais pólis, pois, em suas leis, o escravismo era proibido, o que permitia a todos os cidadãos, inclusive estrangeiros residentes na cidade, participar da política.
- B** o termo *democracia* era mal utilizado entre os atenienses, pois a cidade não era governada por representantes eleitos pela população, mas pelo rei filósofo, conforme descrito por Platão em *A república*.
- C** a democracia de Atenas tinha seus antagonismos, tendo em vista que somente os homens livres eram considerados cidadãos e participantes da prática política e das decisões de governo da cidade-estado.
- D** toda a população, exceto as crianças, escolhia anualmente, em votação aberta, seus representantes, e estes governavam a cidade, que era dividida em tribos de acordo com o número de eleitos e de classes sociais.
- E** escravos, estrangeiros e mulheres podiam participar dos debates políticos que aconteciam na *Ágora* e das intervenções a serem tomadas na sociedade, assim como os cidadãos, porém sem direito a voto ou a serem eleitos na Assembleia.

QUESTÃO 33



Disponível em: www.historialivre.com/medieval/salacruzadas.htm. Acesso em: 23 fev. 2016.

As Cruzadas foram um movimento religioso-militar do período conhecido como Baixa Idade Média, e sua análise é importante para entender o processo que levou ao fim da Idade Média, uma vez que, a partir desse movimento, foi possível a(o)

- A** reativação de rotas comerciais entre o Ocidente e o Oriente, o que enriqueceu os nobres, em especial os reis, e enfraqueceu os burgueses.
- B** retomada do modo de produção feudal na Europa Ocidental, após a obtenção de riquezas provenientes das Cruzadas.
- C** formação de feudos na região da Palestina e de Jerusalém, o que fortaleceu os senhores feudais e as relações de suserania e vassalagem.
- D** reativação de rotas comerciais na Europa, possibilitando o renascimento comercial e urbano e o surgimento da burguesia.
- E** enfraquecimento da Igreja Católica, em virtude do fracasso das Cruzadas, na tentativa de retomar Jerusalém do domínio muçulmano.

QUESTÃO 34

São cidades que congregam centros de pesquisa de ponta, indústrias inovadoras e formas superiores que ultrapassam a concentração urbana, e seu mais importante fator de desenvolvimento é a existência de recursos humanos. Essa tendência produz uma nova divisão espacial do trabalho e das atividades.

PINTAUDI, S. M.; CARLOS, A. F. A. Espaço e indústria no estado de São Paulo. *Revista brasileira de geografia*. Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 18, jan./mar. 1995. Disponível em: http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/RBG/RBG%201995%20v57_n1.pdf. Acesso em: 29 jan. 2019.

Com relação ao Estado de São Paulo, o texto apresenta como um dos aspectos que o destacam na lógica de organização do espaço industrial brasileiro a

- A** presença do transporte ferroviário como principal modal integrador de locais de produção industrial e centros de distribuição.
- B** geração de incentivos governamentais na forma de redução de impostos e oferecimento de galpões para a produção e estoque industriais.
- C** formação de tecnopolos, fundamentados na presença de universidades, centros de pesquisa e indústria de alta tecnologia.
- D** interiorização dos centros de decisão em razão da guerra fiscal introduzida pelas cidades médias mais desenvolvidas.
- E** manutenção das empresas tradicionais de bens de produção para atender ao desenvolvimento industrial do próprio estado.

QUESTÃO 35

Malgrado venha se constituindo uma preocupação recente reabilitar a Idade Média da imagem de “Idade das Trevas”, inclusive informando sobre o desenvolvimento intelectual ocorrido a partir do Século XII e que se fez preceder do renascimento urbano (Le Goff, 1989: p.20), pouco se tem falado das transformações que ocorreram no processo de produção agrícola. Estas, ademais de viabilizarem um excedente que viria permitir a retomada da vida na cidade com características essencialmente urbanas – na qual a sociedade se torna mais complexa, com o artesanato se diferenciando e expandindo e determinados serviços se consolidando por meio de um trabalho especializado, independente da servidão – ensejaram o surgimento de um modelo que incorporou, pela primeira vez na história, a dimensão da sustentabilidade como um atributo da racionalidade, após a Revolução Agrícola.

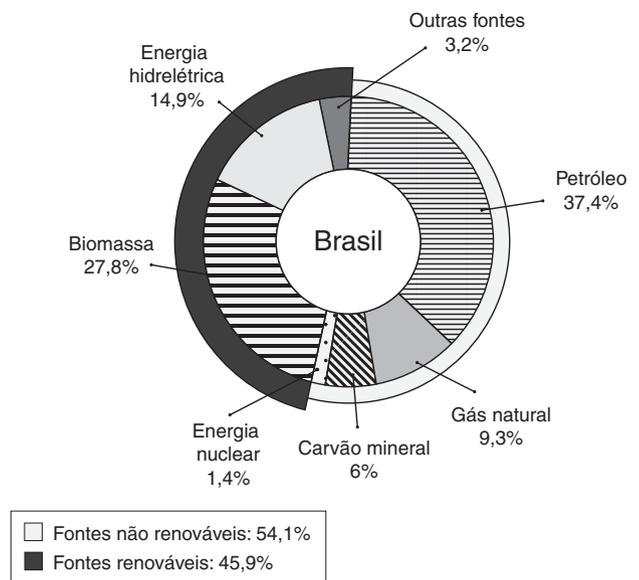
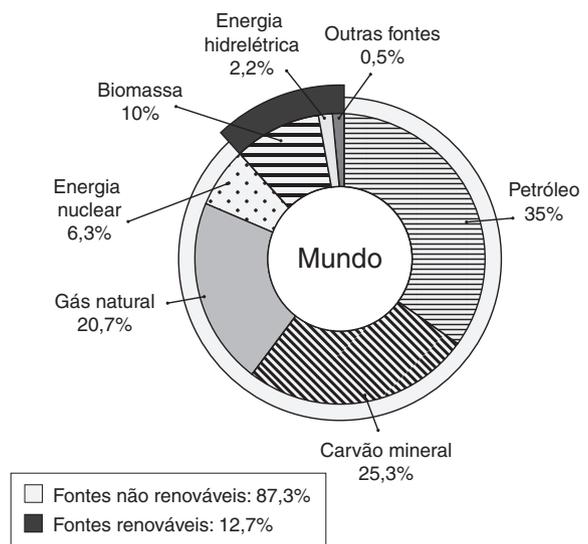
BAIARDI, A. **Mudanças técnicas na agricultura medieval e o processo de transição para o capitalismo**. Disponível em: <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8980/5090>. Acesso em: 23 jan. 2019.

A crise do século XIV é geralmente apontada como uma das responsáveis pelo fim da Idade Média. Entre os aspectos de tal crise estão a fome, a guerra e a peste. Além desses elementos, pode(m)-se destacar ainda o(a)

- A** aumento populacional e o crescimento da produção agrária.
- B** déficit produtivo no campo, a carência de terras e o aumento populacional das cidades.
- C** ineficácia da Igreja Católica ao tentar impor seu poder diante das religiões pagãs.
- D** tomada do poder pelos camponeses em diversas revoltas, conhecidas como *Jacqueries*.
- E** avanço do capitalismo industrial sobre as práticas feudais, permitindo a ampliação do comércio e das cidades.

QUESTÃO 36

Matriz energética mundial, em 2005, e do Brasil, em 2007

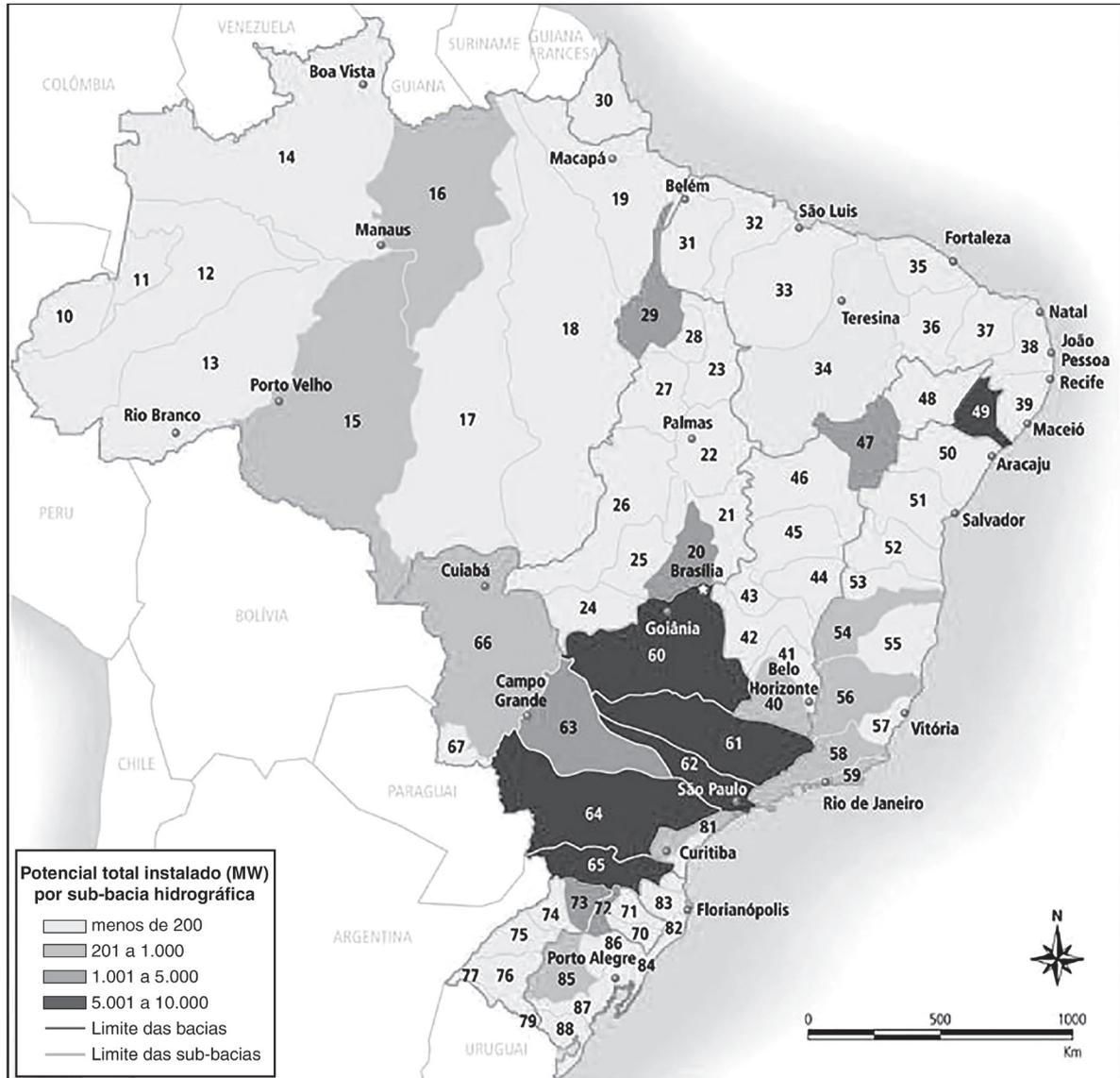


Disponível em: <http://rede.novaescolaclub.org.br/sites/default/files/importadas/geografia/pratica-pedagogica/energia1.jpg>. Acesso em: 21 jan. 2019.

A comparação entre as duas matrizes energéticas indica que a brasileira

- A** apresenta maior dependência do consumo de combustíveis fósseis.
- B** representa a plena sustentabilidade, pelo maior uso da biomassa.
- C** é uma matriz energética limpa, por ter um baixo uso de gás natural.
- D** tem menor dependência do uso do petróleo e da biomassa.
- E** é o modelo que mais se aproxima do ideal de sustentabilidade.

QUESTÃO 37



Disponível em: www.aneel.gov.br/aplicacoes/atlas/energia_hidraulica/images/fig4_9.jpg. Acesso em: 28 jan. 2019.

O Brasil tem nas hidrelétricas a principal fonte geradora de eletricidade. Entre as vantagens dessa opção, está o(a)

- A** geração limpa de energia, não resultando em efeitos nocivos para os elementos presentes em um ecossistema.
- B** flexibilidade de instalação em áreas urbanas ou em localidades rurais, adequando-se facilmente aos centros consumidores.
- C** baixo custo de geração de energia em relação a outras fontes, quando considerada a quantidade de energia produzida.
- D** potencial para a construção de projetos de larga escala de geração de energia nos estados mais populosos do país.
- E** estabilidade na produção de energia em virtude das barragens, não sofrendo alterações provocadas por fatores sazonais.

QUESTÃO 38

A falta de consenso entre os pensadores pré-socráticos parecia indicar a impossibilidade de um conhecimento válido sobre o universo. [...] Górgias, por exemplo, afirmava: Nada existe que possa ser conhecido; se pudesse ser conhecido não poderia ser comunicado, se pudesse ser comunicado não poderia ser compreendido (*in* Marcondes, 2004, p.44). Morrison (2006, p. 40) destaca que os sofistas, deparando-se com a variedade e contínua transformação, adotaram uma posição cética quanto à possibilidade de um conhecimento verdadeiro.

DIAS, M. C. A noção de justiça segundo os sofistas e Aristóteles. In: **Revista Legis Augustus** (Revista Jurídica). v. 3, n. 1, pp. 83-92, set. 2010. Disponível em: http://apl.unisuam.edu.br/legis_augustus/pdf/ed1/Artigo_8.pdf. Acesso em: 27 jan. 2019.

Górgias se vangloriava de poder persuadir qualquer um, a respeito de qualquer assunto, independente de dominar tecnicamente a matéria. A palavra pode sugerir, persuadir e fazer crer em qualquer coisa. Por isso é necessário saber explorar a fundo os recursos oratórios, principalmente com finalidades políticas, para mover as paixões humanas na direção pretendida. A palavra confere poder àquele que a utiliza com eficiência e a partir de uma percepção adequada de cada situação.

LEOPOLDO E SILVA, F. Górgias. Disponível em: <http://arethusa.fflch.usp.br/node/34>. Acesso em: 27 jan. 2019.

Ambos os excertos expõem características comuns aos filósofos da escola sofística, como a capacidade da oratória e da retórica a fim de buscar o convencimento de seus interlocutores, diante dos quais

- A** os sofistas, em seus embates, adotavam uma postura relativista, na qual tudo seria baseado na convenção e nos recursos persuasivos, mais que na busca da verdade.
- B** os sofistas encarnavam os pais da ideologia de convencimento das massas, de acordo com a verdade universalmente aceita por Sócrates e outros filósofos de que tudo pode ser relativizado.
- C** o moralismo relativista era a base de tal pensamento de convencimento, desconsiderando a fé e a argumentação baseada em provas incontestáveis e no pensamento dogmático.
- D** o naturalismo era o diferencial na proposta dos sofistas, baseando-se na fé socrática e no conhecimento físico da natureza para a explicação dos fenômenos.
- E** os sofistas buscavam se diferenciar dos demais filósofos pelo racionalismo empírico, precursor do idealismo platônico, da lógica e da arte retórica sistematizada por Aristóteles.

QUESTÃO 39

A usina nuclear de Angra 1 atingiu pela primeira vez sua criticalidade há 30 anos, mais precisamente às 20h23 do dia 13 de março de 1982, lembrou a Eletronu-

clear. A criticalidade é o momento em que a reação de fissão dos átomos no reator se torna autossustentável.

Segundo a empresa do grupo Eletrobras, isso abriu caminho para que, em 1º de abril do mesmo ano, a usina fosse sincronizada no sistema elétrico, dando início à geração nuclear no Brasil.

Disponível em: www.brasil247.com/pt/247/rio247/47902/Trinta-anos-de-gera%C3%A7%C3%A3o-de-energia-nuclear-em-Angra-1.htm. Acesso em: 28 jan. 2019 (adaptado).

Foi determinante para a construção do primeiro complexo de geração nuclear do Brasil

- A** o projeto militar de domínio da tecnologia nuclear.
- B** a busca pela autonomia em um período de crise hídrica.
- C** a maior capacidade de armazenamento de energia dos reatores.
- D** a localização próxima às maiores áreas agrícolas nacionais.
- E** a facilidade para a obtenção de urânio no Estado do Rio de Janeiro.

QUESTÃO 40

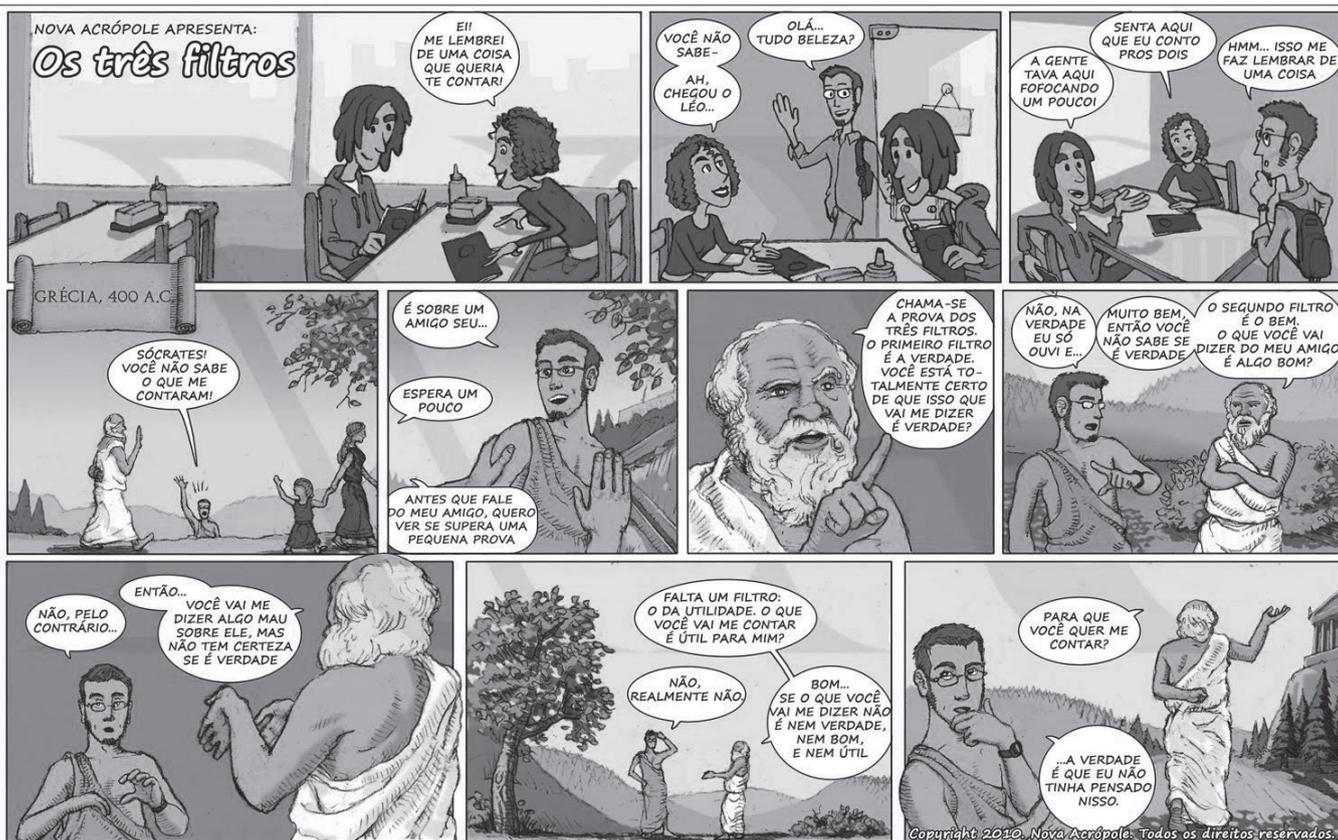
Pesquisadores internacionais afirmam em estudo que é necessário reforçar a gestão ambiental da Antártida [...]. Segundo a investigação científica publicada [...] na revista *Science*, a proteção maior é necessária para combater ameaças como o degelo, aumento do turismo, pesca, poluição e invasão de espécies rasteiras, além de uma potencial exploração de petróleo e gás natural nas áreas ao redor.

Antártica deve ser mais protegida contra ocupação humana, diz estudo. **G1 natureza**, 13 jul. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2012/07/antartica-deve-ser-mais-protegida-contr-ocupacao-humana-diz-estudo.html>. Acesso em: 2 jan. 2019 (adaptado).

A geografia, enquanto ciência, busca o entendimento das interações entre o espaço natural e as atividades humanas, analisando os arranjos desenvolvidos na produção e transformação do espaço geográfico. Diante dessa definição e levando em consideração o exposto pela reportagem, a Antártida compreende um espaço

- A** natural, que ainda não foi explorado pela humanidade devido à sua fragilidade ecológica e à ausência de um tratado global que a proteja.
- B** geográfico, pois a intervenção humana já alcançou diversas partes do continente, por ações exercidas nele e em outras áreas do planeta.
- C** geográfico, composto apenas de elementos naturais, principalmente por existirem dificuldades técnicas que impedem a ocupação humana nesse local.
- D** natural, que apresenta como desafio a efetivação da ocupação humana sustentável para o aproveitamento dos seus recursos energéticos.
- E** natural, sem interferência direta das atividades humanas, uma vez que as ações antrópicas ocorrem apenas nas suas proximidades.

QUESTÃO 41



Disponível em: http://4.bp.blogspot.com/-mkz6bkqsyA/UzxNLK3N1HI/AAAAAAAAAEs/UjnWmRAYhnA/s1600/os_tr%C3%AAs_filtros.jpg. Acesso em: 27 jan. 2019.

O diálogo da história em quadrinhos ilustra o método socrático, no qual

- A** o filósofo considerava-se o receptáculo do conhecimento e, de forma gradativa, o distribuía ao seu discípulo, que necessitava abrir mão de seus conhecimentos prévios.
- B** Sócrates, por meio de perguntas, respostas e mais perguntas, auxiliava seu interlocutor a conceber ou dar à luz as ideias que eram inerentes ao sujeito, porém ocultas por sua ignorância.
- C** o desejo de Sócrates era fazer com que seus ouvintes compreendessem que não existe uma verdade absoluta e universal; assim, ele os confundia, por meio de inúmeras perguntas.
- D** Sócrates, de forma semelhante aos sofistas, desejava ser o vencedor nos debates, convencendo seus oponentes por meio da retórica e da oratória, desconsiderando o compromisso com a verdade.
- E** Sócrates procurava confundir seus interlocutores a fim de que continuassem a segui-lo no intuito de herdarem seu saber e difundirem seu conhecimento, pois ter muitos seguidores era sinal de prestígio em Atenas.

QUESTÃO 42

Estamos [...] diante da importante questão de saber se nessa época [século XIII e XIV], na Itália em particular, e na Europa em geral, já existe um patriotismo ou sentimento nacional, como em geral acreditava a historiografia do século XIX e das primeiras décadas do século XX, com algumas notáveis exceções. A resposta, evidentemente, é não, pois, sustentar o contrário é cair em um anacronismo ingênuo.

FLORENZANO, M. *Sobre as origens e o desenvolvimento do estado moderno no ocidente*. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64452007000200002&script=sci_arttext&lng=en. Acesso em: 23 jan. 2019.

A Península Itálica, desde o avanço do Império Romano, é uma região marcada por uma forte herança cultural da Antiguidade, já que foi o berço de uma das mais importantes civilizações do Ocidente antigo. Assim, esse fato pode ser apontado como um dos motivos para que o Renascimento Cultural tenha ocorrido, em um primeiro momento, na região atualmente conhecida como Itália. Da mesma forma, um dos motivos que possibilitaram o Renascimento na Península Itálica é o(a)

- A** fato de existirem ricos senhores feudais na região.
- B** localização geográfica, que dificulta o acesso ao Oriente.
- C** forte presença de uma burguesia urbana e o fácil acesso às rotas comerciais para o Oriente.
- D** inexpressiva presença da Igreja Católica, que ainda não tinha sua base em Roma.
- E** processo da Reforma Protestante, que possibilitou o avanço da cultura laica pela Europa.

QUESTÃO 43

O terremoto ocorrido no Nepal neste sábado vem se mostrando particularmente mortal, com mais de 1,3 mil vítimas registradas até o momento, mas o país está acostumado a este tipo de evento.

Na região do Himalaia, já foram registrados outros terremotos significativos, como este mais recente, de magnitude 7,8.

Houve um tremor de magnitude 8,1 em 1934, um de magnitude 7,6 em 2005 e um de magnitude 7,5 em 1905. Estes dois últimos foram especialmente destruidores, deixando mais de 100 mil vítimas e milhões de desabrigados.

Isso ocorre porque o Nepal está em uma das regiões de maior atividade sísmica do mundo. Basta olhar para os Himalaias para entender o que isso significa.

AMOS, J. *Por que o Nepal é tão vulnerável a terremotos?* Disponível em: www.bbc.com/portuguese. Acesso em: 2 jan. 2019 (adaptado).

Os terremotos que ocorrem nessa região do continente asiático, que fica ao norte da Índia, decorrem

- A** da atividade vulcânica na região, na figura do Everest, que entrou em atividade em 1934.
- B** do afastamento das placas da Eurásia e do Pacífico, criando fissura no continente.
- C** do soerguimento devido à localização dessa região ao centro da placa eurasiática.
- D** de sua localização em uma área de limites convergentes de placas tectônicas.
- E** da sua proximidade com o *hotspot* do Pacífico, originando desastres na Indonésia e no Japão.

QUESTÃO 44

Por não terdes querido esperar um pouco mais de tempo, atenienses, ireis obter, da parte dos que desejam lançar o opróbrio sobre a nossa cidade, a fama e a acusação de haverdes sido os assassinos de um sábio, de Sócrates. Porque, quem vos quiser desaproveitar, chamará, sem dúvida, de sábio, embora eu não o seja. Pois bem, tivésseis esperado um pouco de tempo, a coisa seria resolvida por si: vós vedes, de fato, a minha idade. E digo isso não a vós todos, mas àqueles que me condenaram à morte. Digo, além disto, mais o seguinte a esses mesmos: É possível que tenhais acreditado,

ó cidadãos, que eu tenha sido condenado por pobreza de raciocínio, com os quais eu poderia vos persuadir, se eu tivesse acreditado que era preciso dizer a fazer tudo, para evitar a condenação. Mas não é assim. Cai por falta, não de raciocínios, mas de audácia e imprudência, e não por querer dizer-vos coisas tais que vos teria sido gratíssimas de ouvir, choramingando, e lamentando e fazendo e dizendo muitas outras coisas indignas, as quais, certo, estais habituados a ouvir de outros. Mas, nem mesmo agora, na hora do perigo, eu faria nada de inconveniente, nem mesmo agora me arrependo de me ter defendido como o fiz, antes prefiro mesmo morrer, tendo-me defendido desse modo, a viver daquele outro. Nem nos tribunais, nem no campo, nem a mim, nem a ninguém convém tentar todos os meios para fugir à morte. Até mesmo nas batalhas, de fato, é bastante evidente que se poderia evitar morrer, jogando fora as armas e suplicando aos que perseguem: e muitos outros meios há, nos perigos individuais, para evitar a morte se ousa dizer e fazer alguma coisa. Mas, ó cidadãos, talvez o difícil não seja isso: fugir da morte. Bem mais difícil é fugir da maldade, que corre mais veloz que a morte. E agora eu, preguiçoso como sou e velho, fui apanhado pela mais lenta, enquanto os meus acusadores, válidos e leves, foram apanhados pela mais veloz: a maldade. Assim, eu me vejo condenado à morte por vós, condenados de verdade, criminosos de improbidade e de injustiça. Eu estou dentro da minha pena, vós dentro da vossa.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Disponível em: www.espirito.org.br/porta/ artigos/diversos/filosofia/apologia-de-socrates.html. Acesso em: 27 jan. 2019.

Esse discurso compõe as últimas palavras de Sócrates, sendo parte de sua despedida ao tribunal ateniense. Os argumentos de Sócrates após sua condenação à morte demonstram

- A** que ele aceita sua condenação como decorrência de sua altivez e presunção ao considerar os demais incapazes de conhecimento da verdade.
- B** uma espécie de confissão, diante da qual o tribunal ateniense assume sua incapacidade na arte retórica e desiste da pena imposta à Sócrates.
- C** que, mesmo diante da morte, o pensador sustenta o compromisso e a necessidade de que seu discurso estivesse pautado na verdade, diferentemente de seus oponentes.
- D** a busca pela verdade como uma mera ilusão, na qual os homens mergulham sem encontrarem o que procuram, sendo o saber relativo e incapaz de livrá-los de qualquer acusação.
- E** a lamentação do ateniense por haver compreendido sua vida como uma missão em vez de ter vivido como os sofistas, seus oponentes.

QUESTÃO 45

A mundialização é o resultado de dois movimentos conjuntos estreitamente interligados, mas distintos. O primeiro pode ser caracterizado como a mais longa fase de acumulação ininterrupta que o capitalismo conheceu desde 1914. O segundo diz respeito às políticas de liberalização, de privatização, de desregulamentação e de desmantelamento de conquistas sociais e democráticas que foram aplicadas desde o início da década de 1980, sob o impulso dos governos Thatcher e Reagan.

CHESNAIS, F. *A mundialização do capital*. Xamã, 1994. p. 34.

Mundialização é o termo utilizado por uma corrente de pensamento francesa para o que comumente se denomina globalização. É o período no qual a preponderância do meio técnico-científico-informacional e a conformação de uma nova Divisão Internacional do Trabalho determinam uma transformação da configuração dos agentes nas relações capitalistas em âmbito global. Uma expressão dessa transformação é a(o)

- A** preponderância da ação de pequenas e médias empresas na produção de bens, sendo os principais destinatários de investimentos.
- B** ampliação da esfera de atuação das empresas transnacionais diante dos Estados, pela influência de ideais neoliberais.
- C** crescimento da ação das empresas estatais na produção de bens primários, como se pode notar no caso da Petrobras no Brasil.
- D** inserção dos países antes colonizados, como Angola e Moçambique, na produção de bens com alto valor agregado.
- E** ascensão de governos social-democratas nos países europeus após a crise econômica na primeira década do século XIX.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

QUESTÕES DE 46 a 95

Atenção: Escolha apenas uma língua estrangeira: Inglês (46 a 50) OU Espanhol (51 a 55). Marque, em sua folha de respostas, somente os itens que correspondem à numeração da prova escolhida. Independentemente da opção de língua estrangeira feita pelo aluno, qualquer marcação na prova de Inglês fará com que esta prova – e somente esta – seja considerada no momento da correção.

QUESTÃO 46

Galileo on why we read and how books give us superhuman powers

Why do we read? “A book is a heart that only beats in the chest of another,” Rebecca Solnit wrote in her beautiful meditation on why we read and write. For Kafka, reading was “the axe for the frozen sea within us”; for James Baldwin, a way to change our destiny. “Reading is the work of the alert mind, is demanding, and under ideal conditions produces finally a sort of ecstasy,” E.B. White wrote in contemplating the future of reading in 1951. “A book is proof that humans are capable of working magic,” Carl Sagan asserted in his iconic Cosmos series, admiring the “funny dark squiggles” that have the uncanny power to transport us, across time and space, into the mind of another.

Nearly half a millennium earlier, another cosmic sage — Galileo Galilei (February 15, 1564-January 8, 1642), perhaps humanity’s greatest science-crusader and illuminator of the universe — made a strikingly similar observation, a parallel that speaks to the abiding allure of reading as our sole conduit to superhuman powers like time travel and telepathy.

[...]

POPOVA, M. *brainpickings*. Disponível em: www.brainpickings.org/2016/01/14/galileo-reading/. Acesso em: 26 jan. 2019.

O texto traz uma discussão sobre o efeito da leitura na vida das pessoas. As opiniões de escritores famosos, no primeiro parágrafo, se convergem na medida em que apontam

- A** relações positivas das pessoas com os livros, apresentadas de forma poética, na tentativa de inspirar as pessoas a ler.
- B** algumas falhas nas obras de Galileu, permitindo que eles pensassem em histórias ficcionais para contar.
- C** a maneira como os antigos escritores influenciaram a vida dos autores modernos, dando inspiração para que lessem mais.
- D** conselhos para se tornar uma pessoa melhor, ainda que a leitura não faça parte da vida do indivíduo.
- E** conceitos que podem ajudar uma pessoa a ter superpoderes, mesmo que de forma metafórica.

QUESTÃO 47

You shout it loud
But I can't hear a word you say
I'm talking loud not saying much
I'm criticized but all your bullets ricochet
You shoot me down, but I get up

I'm bulletproof, nothing to lose
Fire away, fire away
Ricochets, you take your aim
Fire away, fire away
You shoot me down but I won't fall
I am titanium

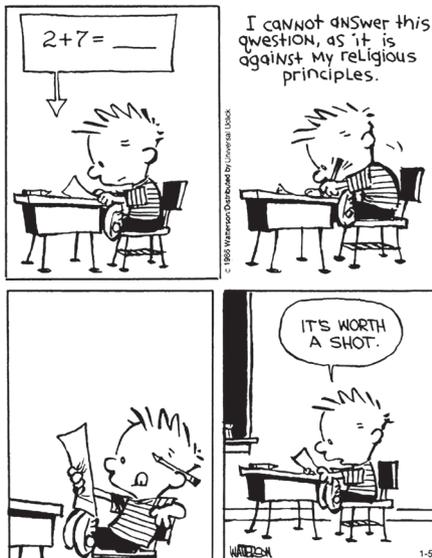
Cut me down
But it's you who'll have further to fall
Ghost town, haunted love
Raise your voice, sticks and stones may break my bones
I'm talking loud not saying much
[...]

GUETTA, D. Titanium. Intérprete: Sia. In: GUETTA, David. **Nothing but the Beat Ultimate**. 2013. Faixa 1.

O eu lírico da canção conversa diretamente com alguém e passa uma mensagem bastante confessional, segundo a qual ele é

- A** uma pessoa que fala alto porque quer ser ouvida por todos.
- B** à prova de balas e não tem medo da violência cotidiana.
- C** alguém que está prestes a cair em desilusão amorosa.
- D** forte o suficiente para suportar qualquer adversidade.
- E** feliz por estar ao lado da pessoa que ama.

QUESTÃO 48



WATTERSON. Calvin and Hobbes. Disponível em: www.gocomics.com/calvinandhobbes/2016/01/05. Acesso em: 26 jan. 2019.

A personagem Calvin, na tirinha apresentada, encontra uma justificativa para não realizar o problema proposto em uma prova. Essa situação indica que ele

- A** questiona o modelo educacional em que as crianças são estimuladas a resolver problemas.
- B** estabelece uma nova maneira de solucionar problemas, partindo do pensamento particular de cada um.
- C** desconhece a resposta e prefere arriscar uma explicação qualquer, devido à sua vontade de não fazer.
- D** procura uma resposta filosófica para um problema de matemática, acreditando que vai melhorar sua nota.
- E** percebe uma falha no enunciado da prova, que impossibilita resolver o problema, e propõe um novo questionamento.

QUESTÃO 49

Dreaming in English

It happened during a recent lesson and the topic was dreaming. I always like to know about my students' personal experiences, especially when it is related to language learning, so I asked the class whether anyone had ever dreamt in English. One student proudly said that he had had a dream in English the previous night.

"So what was it about?" I asked eagerly.

He replied with great seriousness, "I've no idea. I couldn't understand a word of it."

It took a few seconds for the class to understand how comical this was and, of course, everyone burst out laughing.

MERENYI, A. **One Stop English**. Disponível em: www.onestopenglish.com/community/teacher-talk/teachers-anecdotes/clever/anecdote-dreaming-in-english/145379.article. Acesso em: 26 jan. 2019.

A situação apresentada no texto está relacionada ao aprendizado de uma segunda língua. De acordo com o relato da professora, o aluno que teve um sonho em inglês causou risos na turma ao afirmar que

- A** havia sonhado com palavras difíceis do idioma inglês.
- B** estava estudando tanto que sonhou com a matéria da prova.
- C** tinha ideias para ajudar os outros a interpretar seus sonhos em inglês.
- D** gostava muito da língua inglesa e pretendia se tornar professor dessa matéria.
- E** não sabia do que se tratava o próprio sonho, porque não compreendeu uma palavra.

QUESTÃO 50

Got allergies? Blame Neanderthals

Humans can thank their Neanderthal ancestors for giving them the genes that fight diseases, but also for their allergies, new research suggests.

Genetic variants found in modern humans that originally came from Neanderthals may predispose the human immune system to overreact to environmental allergens, according to two new studies published today (Jan. 7) in the *American Journal of Human Genetics*.

But these Neanderthal loaner genes may have had a silver lining. The studies also found that interbreeding

with Neanderthals may have helped ancient humans, who came from Africa, get a head start in settling Europe.

“Neanderthals, for example, had lived in Europe and western Asia for around 200,000 years before the arrival of modern humans. They were likely well-adapted to the local climate, foods and pathogens,” Janet Kelso of the Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology in Leipzig, Germany, said in a statement. “By [Neanderthals] interbreeding with these archaic humans, we modern humans gained these advantageous adaptations”.

GHOSE, T. *Live Science*, 7 jan. 2016. Disponível em: www.livescience.com/53302-neanderthal-genes-tied-to-allergies.html. Acesso em: 26 jan. 2019.

A notícia trata da evolução da vida humana na Terra. Segundo determinado estudo, as alergias modernas podem ter sido herança genética dos ancestrais neandertais. Ao relatar esse fato, o texto ressalva que

- A** o encontro entre humanos e neandertais, no passado, possibilitou vantagens na adaptação dos humanos modernos às condições na Europa.
- B** os estudos sobre genética avançaram, mas ainda estão longe de identificar quais genes são herdados dos neandertais.
- C** os neandertais não conseguiram se adaptar ao clima da Ásia, o que impossibilitou a estes uma sobrevivência maior em relação aos demais.
- D** alergias são respostas do sistema imunológico a patógenos presentes desde a época dos humanos primitivos.
- E** os humanos primitivos tinham menos alergias, justamente por estarem mais em contato com a natureza.

Atenção: Escolha apenas uma língua estrangeira: Inglês (46 a 50) OU Espanhol (51 a 55). Marque, em sua folha de respostas, somente os itens que correspondem à numeração da prova escolhida. Independentemente da opção de língua estrangeira feita pelo aluno, qualquer marcação na prova de Inglês fará com que esta prova – e somente esta – seja considerada no momento da correção.

QUESTÃO 51

Entre signos...

Si eres Libra y tu pareja es Capricornio

Pocas veces Cupido lo tiene tan fácil. A poco que pongáis de vuestra parte, lo vuestro será una relación de las que matan de envidia a los vecinos y amigos. Solo tenéis que dejaros llevar por lo que os marca vuestro corazón y pensar primero en el otro que en vosotros mismos. La felicidad que le des a tu pareja te la devolverá multiplicada por mil. Eso sí, no te abandones a la rutina y lo confies todo a los astros, aunque estén de vuestro lado. El amor hay que trabajarlo día a día, porque si no se olvida.

Disponível em: <http://horoscopo.abc.es/entre-signos-zodiaco/pareja-capricornio-libra.html>. Acesso em: 26 jan. 2019.

O texto apresenta conselhos baseados na astrologia, que procura demonstrar a influência dos astros na vida das pessoas. A principal informação do texto consiste em aconselhar às pessoas do signo de libra que elas

- A** são capazes de conquistar o sucesso profissional, ao contrário dos capricornianos.
- B** podem se dar bem ao se relacionar com uma pessoa do signo de capricórnio.
- C** precisam se doar mais ao outro, se quiserem felicidade no relacionamento.
- D** estão prestes a enriquecer se seguirem seus desejos mais profundos.
- E** conseguirão a felicidade ao lado de outras pessoas do mesmo signo.

QUESTÃO 52

El mundo está mejor preparado contra el ebola

El mundo está mejor preparado para hacer frente a un eventual nuevo brote del ébola, gracias a la investigación sobre la vacuna y los tratamientos, pero el mal sigue representando una amenaza, advierten los expertos cuando la OMS se dispone a anunciar el fin de la epidemia.

“Aprendimos mucho durante la epidemia sin precedentes que golpeó a África Occidental y las perspectivas de futuro serán muy diferentes”, dijo a la AFP Michel Van Herp, experto de Médicos Sin Fronteras (MSF). Por ello, anticipa que “la próxima epidemia será menos dramática”.

Según este epidemiólogo basado en Bélgica, en el futuro “a quienes estén en contacto con un enfermo en casa se les propondrá una vacuna o una píldora, porque algunos se opondrán a la vacuna”.

“Disponer de una vacuna será un gran avance para el personal de salud que – con más de 500 muertos – ha pagado un pesado tributo.”

[...]

CASTELNAU, B. *AFP*, 13 jan. 2016. Disponível em: www.univision.com/noticias/ebola/el-mundo-esta-mejor-preparado-contra-el-ebola. Acesso em: 26 jan. 2019.

Segundo a notícia, sobre o mundo estar mais preparado contra o vírus ebola, os especialistas em saúde advertem que

- A** a doença continua sendo uma ameaça, mesmo com vacinas e tratamentos.
- B** a vacina representa um grande avanço, ainda que esteja em fase de testes.
- C** muito foi aprendido com a epidemia na África, o que evitará novas epidemias.
- D** as vacinas já foram testadas e têm eficácia comprovada contra o vírus.
- E** já existem pílulas para o tratamento dos doentes no próprio domicílio.

QUESTÃO 53



TOMY, 2004. Disponível em: <https://enfermeriaintercultural.wordpress.com/2012/04/27/sanidad-tercermundista-sanidad-neoliberal/>. Acesso em: 26 jan. 2019 (adaptado).

A charge tem por objetivo fazer uma crítica a um problema social. Segundo a visão expressada na imagem, as pessoas não deveriam

- A ocupar leitos de hospitais sem necessidade urgente.
- B usar serviços de saúde pública quando podem pagar.
- C receber transfusões de sangue sem verificar a procedência.
- D pagar por serviços que são direitos de todos, como a saúde.
- E gastar seu dinheiro com lazer, porque podem precisar mais tarde.

QUESTÃO 54



QUINO. Mafalda. Disponível em: <http://frasesdemafalda.tumblr.com/post/12442740107/querido-diario-intimo>. Acesso em: 26 jan. 2019.

Os quadrinhos mostram a personagem Mafalda escrevendo em seu diário sobre como será o dia dela. As informações que a personagem oferece permitem inferir que ela

- A tem preferência por outro prato no almoço que não seja sopa, já que esta pode estragar seu bom humor.
- B está esperando ansiosamente para saber o que haverá no almoço e se animou com a possibilidade de sopa.
- C gosta tanto de sopa que sente até mesmo que seu mau humor matinal vai acabar depois que almoçar.
- D se desanimou quando descobriu que não haverá sopa no almoço, já que estava com vontade de comer esse prato.
- E espera que a mãe não esteja cozinhando uma sopa, porque demora muito e ela precisa que esteja pronta ao meio-dia.

QUESTÃO 55

¿Por qué los perros comen cualquier cosa, y los gatos no?

Según un estudio, los gatos son más sensibles que los perros a sabores amargos; por eso rechazan algunos alimentos. Además, la investigación realizada por Hannah Rowland de la Universidad de Cambridge asegura que los gatos pueden ser más sensibles que los humanos.

Los genetistas del Centro de Sentidos Químicos Monell, en Filadelfia, estudiaron el genoma de gatos y de los perros para ver si tienen los mismos genes amargos. Ellos se sorprendieron al encontrar que los gatos tienen 12 genes diferentes para sabor amargo. Los perros y otros animales carnívoros están igualmente bien dotados.

Los resultados muestran que los receptores amargos facultan a los gatos para detectar toxinas potenciales, dándoles la capacidad de rechazar los alimentos nocivos y evitar el envenenamiento.

En los seres humanos, los receptores de sabor amargo no sólo se encuentran en la boca, sino también en el corazón y en los pulmones. Los gatos también son más sensibles a los productos químicos amargos que los perros, o pueden detectar un mayor número de compuestos amargos en su dieta diaria.

Planeta curioso, 24 nov. 2015. Disponível em: www.planetacurioso.com/2015/11/24/por-que-los-perros-comen-cualquier-cosa-y-los-gatos-no/. Acesso em: 26 jan. 2019.

O texto apresentado procura explicar algumas questões a respeito do paladar de animais domésticos. A razão para os gatos não comerem qualquer coisa, ao contrário dos cachorros, se deve ao fato de

- A os gatos ainda se comportarem como animais selvagens, por evitarem comer de tudo.
- B os cachorros serem animais mais carnívoros, portanto mais sensíveis às toxinas das carnes.

- C os cachorros terem doze genes a menos do que os gatos para detectar sabores amargos.
- D os receptores de sabor amargo nos gatos estarem presentes também em seu coração e pulmões.
- E os gatos serem mais sensíveis a sabores amargos, o que os ajuda a detectar potenciais toxinas nos alimentos.

QUESTÃO 56

[...] E assim, todas as noites passei a levar para a casinha solitária uma panela cheia de comida. No dia seguinte, a panela estava vazia, raspadinha.

Às vezes, enquanto seguia pelo escuro carregando a refeição do defunto, ouvia as hienas gargalhando. No desfrizar do medo me veio a suspeita: e se fossem as quizumbas a aproveitar das panelas? Ou se ele, o falecido, usasse a forma de bicho para se empançar? Uma noite, enquanto as hienas vozeavam eu vi um vulto saindo da cabana. Só avislumbrei um braço, todo amarrado com panos vermelhos e pulseiras portadoras de feitiços. Me depressei a chamar minha mãe. Muito-muito eu queria lhe mostrar a existência de um outro ser, um outro comedor de seus jantares. Provar a total ausência de meu pai era para mim uma vitória. Entrei na luz do pátio vi minha mãe surdinando um canto. Nem eu disse nada, já ela se adiantou:

— Era ele! Era seu pai...

Couto, M. *Terra sonâmbula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 20.

O romancista moçambicano Mia Couto é bastante conhecido pelo experimentalismo linguístico, pois mistura vocábulos eruditos com populares e com outros que ele mesmo cria, preenchendo sua obra de neologismos literários. Para a leitura satisfatória de seus textos, o leitor deve fazer uma série de inferências sobre o significado de palavras desconhecidas, seja porque são invenções do autor, seja porque não são de uso corrente, muitas vezes lançando mão das regras de formação das palavras do português. Considerando o trecho de *Terra sonâmbula*, conclui-se que a palavra

- A *desfrizar*, cuja origem se dá do substantivo *friso*, no trecho, carrega o significado de “alisamento”, especialmente dos cabelos.
- B *quizumba* resultou da aglutinação entre *quem* e *zomba*, nome usado pelo autor para se referir às hienas selvagens.
- C *avislumbrar* é fruto da fusão de *aves* e *lombo*, ou seja, “pôr-se em lombo de aves” para concluir aquilo que não é evidente.
- D *empançar* provém de derivação parassintética a partir de *pança*, significando algo como “encher a pança”, “fartar-se” etc.
- E *surdinar* foi criada com base no adjetivo *surdo*, descreve o comportamento da mulher que finge que não ouve claramente.

QUESTÃO 57

Disse-me que Ireneo estava no quarto dos fundos e que não me estranhasse encontrá-lo às escuras, pois Ireneo preferia passar as horas mortas sem acender a vela. Atravessei o pátio de lajota, o pequeno corredor; cheguei ao segundo pátio. Havia uma parreira; a escuridão pareceu-me total. Ouvi prontamente a voz alta e zombeteira de Ireneo. Essa voz falava em latim; essa voz (que vinha das trevas) articulava com moroso deleite um discurso, ou prece, ou encantamento. Ressoavam as sílabas romanas no pátio de terra; o meu temor as tomava por indecifráveis, intermináveis; depois, no enorme diálogo dessa noite, soube que formavam o primeiro parágrafo do 24º capítulo do 7º livro da *Naturalis historia*. O tema desse capítulo é a memória: as últimas palavras foram *ut nihil non iisdem verbis redderetur auditum*.

Sem a menor mudança de voz, Ireneo disse-me o que se passara. Estava na cama, fumando. Parece-me que não vi o seu rosto até a aurora; creio lembrar-me da brasa momentânea do cigarro. O quarto exalava um vago odor de umidade. Sentei-me, repeti a história do telegrama e da enfermidade de meu pai.

Chego, agora, ao ponto mais difícil do meu relato. Este (é bem verdade que já o sabe o leitor) não tem outro argumento senão esse diálogo de há já meio século. Não tratarei de reproduzir as suas palavras, irrecuperáveis agora. Prefiro resumir com veracidade as muitas coisas que me disse Ireneo. O estilo indireto é remoto e débil; eu sei que sacrifico a eficácia do meu relato; que os meus leitores imaginem os períodos entrecortados que me abrumaram essa noite.

BORGES, J. L. Funes, o memorioso. In: *Ficções*.

O trecho é de uma narrativa que conduz o leitor ao encontro da personagem e seu interlocutor, o narrador do conto, cinquenta anos atrás da enunciação. Feita a leitura do trecho, observa-se que

- A o discurso indireto, que, na opinião do narrador, é próximo e potente, realiza perfeitamente bem a tarefa a que se propõe.
- B a narração, feita em todo o excerto em terceira pessoa, revela a vantagem de não precisar compreender o idioma latino.
- C a descrição precária do ambiente torna a leitura desinteressante, porque o narrador insiste em contar o que não lembra.
- D a estrutura da trama, que lida com o tema da memória, é recoberta por jogos de sentido com lembrar-se e esquecer-se.
- E o discurso narrativo, ao fundir vozes diferentes, impossibilita que se descubram os sujeitos de “Estava na cama, fumando”.

QUESTÃO 58

Entenda como são feitos os exercícios do treinamento funcional

Além de ajudar a emagrecer, prática melhora a flexibilidade e o condicionamento físico

O treinamento funcional é um método de trabalho ainda mais dinâmico que os treinos convencionais. Ele é caracterizado por mesclar diferentes capacidades físicas em um único exercício. Assim, o foco passa de um grupo muscular isolado para todo o corpo – os movimentos trabalham a força muscular, a flexibilidade, o sistema cardiorrespiratório, a coordenação motora e o equilíbrio.

Na academia há diversos aparelhos que trabalham um músculo por vez e, em geral, os praticantes não precisam pensar muito para realizar os exercícios. Mas para fazer o treinamento funcional são usados apenas alguns acessórios e os exercícios apresentam uma complexidade maior. Apesar dos benefícios do treino global, pode haver um risco maior para lesões. O melhor então é contar sempre com a supervisão de um especialista, um profissional de Educação Física.

MATIAS, G. H. *minhavidade*, 26 jan. 2016. Disponível em: www.minhavidade.com.br/fitness/materias/14913-entenda-como-sao-feitos-os-exercicios-do-treinamento-funcional. Acesso em: 26 jan. 2019.

O texto trata de uma inovação presente nas academias: o treinamento funcional. De acordo com o autor, o diferencial desse treino para o convencional é

- A** o trabalho do corpo como um todo, e não de um grupo muscular específico.
- B** o risco menor de lesão, trazendo um público mais amplo para a academia.
- C** a autonomia do aluno, que pode fazer sem acompanhamento profissional.
- D** a possibilidade de trabalhar força e resistência simultaneamente.
- E** o resultado mais rápido no que diz respeito ao emagrecimento.

QUESTÃO 59

[...] Se pudesse economizar durante alguns meses, levantaria a cabeça. Forjara planos. Tolice, quem é do chão não se trepa. Consumidos os legumes, roídas as espigas de milho, recorria à gaveta do amo, cedia por preço baixo o produto das sortes. Resmungava, rezingava, numa aflição, tentando espichar os recursos minguados, engasgava-se, engolia em seco. Transigindo com outro, não seria roubado tão descaradamente. Mas receava ser expulso da fazenda. E rendia-se. Aceitava o cobre e ouvia conselhos. Era bom pensar no futuro, criar juízo. [...]

Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia. [...]

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

RAMOS, G. *Vidas secas*. São Paulo: Livraria Martins, 1974.

No discurso indireto livre, há a voz do narrador e a de uma personagem. No entanto, a voz da personagem, ao contrário do que ocorre no discurso direto, não enuncia em primeira pessoa, tampouco há subordinação a verbos *dicendi*, como no discurso indireto. A análise do discurso dirá que esse artifício consiste no acúmulo de uma debreagem (o narrador dá a palavra à personagem) e uma embreagem enunciativa (as distinções entre terceira e primeira pessoa se apagam), sem que haja ruptura na fala. Um exemplo de discurso indireto livre pode ser encontrado em:

- A** “Resmungava, rezingava, numa aflição, tentando espichar os recursos minguados...”
- B** “Consumidos os legumes, roídas as espigas de milho, recorria à gaveta do amo...”
- C** “Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!”
- D** “Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos.”
- E** “Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos.”

QUESTÃO 60

A licença a que me refiro seria especialmente significativa se ambos recebessem o poder que teve outrora, dizem, o antepassado de Giges, o Lídio. Este homem era um pastor a serviço do rei que então governava a Lídia. Um dia, durante uma violenta tempestade acompanhada de abalo sísmico, o solo fendeu-se e formou-se um precipício perto do local onde apascentava o seu rebanho. Cheio de assombro, desceu ao fundo do abismo e, entre outras maravilhas que a fábula enumera, viu um cavalo de bronze, oco, perfurado com pequenas aberturas; tendo-se debruçado sobre uma, percebeu dentro um cadáver de estatura maior, parece, que a de um homem, e que trazia na mão um anel de ouro, do qual ele se apoderou; a seguir, partiu sem tomar outra coisa. Ora, à reunião habitual dos pastores que se realizava cada mês para informar o rei do estado dos seus rebanhos, ele compareceu com o anel no dedo. Tendo tomado assento no meio dos outros, voltou por acaso o engaste do anel para o interior da mão; imediatamente tornou-se invisível aos seus vizinhos, que começaram a falar dele como se houvesse partido. Espantado, manejou de novo o anel com hesitação, voltou o engaste para fora e, assim fazendo, tornou a ficar visível. Dando-se

conta do fato, repetiu a experiência para averiguar se o anel possuía realmente poder, o prodígio reproduziu-se: virando o engaste para dentro ficava invisível, para fora ficava visível. Desde que se certificou disso, agiu de modo a figurar no rol dos mensageiros que se dirigiam para junto do rei. Chegando ao palácio, seduziu a rainha, tramou com ela a morte do rei, matou-o e obteve assim o poder.

PLATÃO. **A República**. J. Guinsburg (Trad.). São Paulo: DIFEL, 1965.

No excerto, parte do segundo livro da *República* de Platão, a personagem Glauco relata o mito do Anel de Gíges, para ilustrar a Sócrates a tese de que o homem, ainda que socialmente justo, estando livre dos olhares de seus pares, cometeria atos terríveis. Ou seja, sob esse ponto de vista, a natureza humana é injusta, e a justiça surge da coerção social. Nesse esforço argumentativo de Glauco, contido no trecho transcrito,

- A** busca-se a comprovação de um ponto de vista crítico do debatedor, partindo de uma individualização.
- B** imagina-se uma situação absurda para distrair os arguidores que se confundem com sua narração.
- C** cria-se uma atmosfera ultrarrealista, a fim de que naturalmente se trace um paralelo com a realidade.
- D** concentra-se o detalhamento das condições que levaram ao desfecho narrado no último período.
- E** procura-se o convencimento dos interlocutores, lançando mão de um contraexemplo à tese defendida.

QUESTÃO 61

Ireneo começou por enumerar, em latim e espanhol, os casos de memória prodigiosa registrados pela *Naturalis historia*: Ciro, rei dos persas, que sabia chamar pelo nome todos os soldados de seus exércitos; Metrídades e Eupator, que administrava a justiça dos 22 idiomas de seu império; Simónides, inventor da mnemotécnica; Metrodoro, que professava a arte de repetir com fidelidade o escutado de uma só vez. Com evidente boa fé maravilhou-se de que tais casos maravilham. Disse-me que antes daquela tarde chuvosa em que o azulego o derrubou, ele havia sido o que são todos os cristãos; um cego, um surdo, um tolo, um desmemoriado. (Tratei de recordar-lhe a percepção exata do tempo, a sua memória de nomes próprios; não me fez caso.) Dezenove anos havia vivido como quem sonha: olhava sem ver, ouvia sem ouvir, esquecia-se de tudo, de quase tudo. Ao cair, perdeu o conhecimento; quando o recobrou, o presente era quase intolerável de tão rico e tão nítido, e também as memórias mais antigas e mais triviais. Pouco depois averiguou que estava parálfico. Fato pouco o interessou. Pensou (sentiu) que a imobilidade era um preço mínimo. Agora a sua percepção e sua memória eram infalíveis. [...]

Havia aprendido sem esforço o inglês, o francês, o português, o latim. Suspeito, contudo, que não era muito

capaz de pensar. Pensar é esquecer diferenças, é generalizar, abstrair. No mundo abarrotado de Funes não havia senão detalhes, quase imediatos. [...]

BORGES, J. L. Funes, o memorioso. In: **Ficções**.

O excerto faz parte do conto “Funes, o memorioso”, do argentino Jorge Luis Borges, em que se faz um relato póstumo que homenageia a personagem título, um jovem dotado de uma memória prodigiosa, habilidade que desenvolveu após uma queda causada por um cavalo. O que primeiramente pareceria um dom – a incapacidade de esquecer-se – vem a deflagrar-se como uma espécie de maldição. Nesse trecho do conto, observa-se que

- A** as expressões e orações que funcionam como apostos são responsáveis pelas explicações e atribuições que fortalecem o valor descritivo da passagem.
- B** o narrador define o pensamento como fenômeno inerente à técnica de memorização, como se percebe no predicativo “esquecer diferenças”.
- C** a derrubada pelo azulego tornou a personagem Ireneo Funes um ateu, como se constata em “ele havia sido o que são todos os cristãos”.
- D** a expressão “em latim e espanhol”, no primeiro período, complementa o sintagma “os casos de memória prodigiosa registrados”.
- E** a palavra *contudo*, presente no último parágrafo, foi isolada por vírgulas, porque essa é uma conformação típica dos apostos.

QUESTÃO 62

Portanto, o mal que nos faz ter arrepios, ou seja, a morte, é nada para nós, a partir do momento que, quando vivemos, a morte não existe. E quando, ao contrário, existe a morte, nós não existimos mais. A morte, portanto, não se refere a nós, nem quando estamos vivos, nem quando estamos mortos, porque para os vivos ela não existe, e os mortos, ao contrário, não existem mais. Os outros, por sua vez, fogem por vezes da morte como do pior dos males; outras vezes a procuram como alívio das desgraças da vida. O sábio, ao invés, nem rejeita a vida, nem teme o não viver mais; com efeito, a vida não lhe é molesta, e ele também não crê que a morte seja um mal.

EPICURO. Carta a Meneceu apud BARRROS FILHO, C.; MEUCCI, A. **A vida que vale a pena ser vivida**. Petrópolis: Vozes, 2012.

Três séculos antes do nascimento de Cristo, o filósofo Epicuro escreveu a seu mais estimado discípulo, Meneceu, uma epístola que ficou conhecida como “Carta sobre a felicidade”. Nesse texto, o grego discorre sobre ética, a arte de viver bem. Na passagem reproduzida, Epicuro disserta sobre as preocupações futuras e

- A** louva o sábio, que é o único ser humano que se torna imortal porque domina o medo de morrer.
- B** reflete sobre a vida após a morte, confortando seu leitor sobre a tranquilidade daquela existência.

- C estimula o discípulo e a sociedade a despreocupar-se da morte, pois ignora-se o momento em que ela vem.
- D recorre à ideia de que a morte é inevitável e deve ser temida irrestritamente, pois ocorrerá para todos.
- E explica que a morte, sendo um termo logicamente contrário à vida, não deve preocupar quem vive.

QUESTÃO 63



GRILLO SOLITARIO/Flickr



Elliott Brown/Flickr

O arco é um elemento arquitetônico revolucionário. Permitiu às edificações maior leveza e sofisticação. Os romanos são responsáveis por esta inovação. Através de uma simples estrutura arqueada foi possível chegar ao arco de meio ponto e à abóboda de canhão. Esse elemento eternizou as honrarias, através dos Arcos Triunfais, transportou água para as cidades, através dos aquedutos e embelezou as fachadas. Com vários arcos entrelaçados foi possível cobrir os edifícios através dos tetos em abóboda. Sua evolução possibilitou que as edificações ganhassem maior altura com o arco ogival, caracterizando as catedrais góticas. Apesar da criação de materiais modernos como o aço e o concreto, o arco ainda é utilizado como conceito arquitetônico, embelezando as fachadas e sustentando pontes.

PÁDUA, M. O arco romano: o experimento antecede a teoria. profmarcopadua.net. p. 1. Disponível em: <http://profmarcopadua.net/oarcoromano.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2019.

Segundo o texto, mais do que um elemento artístico, que serve para conferir beleza a um monumento, a inovação trazida pelo arco romano representou

- A o início da era das construções de catedrais em estilo gótico.
- B um avanço técnico para a expansão das cidades na Idade Média.
- C o melhor aproveitamento dos materiais usados na construção civil.
- D uma ruptura total com os padrões antigos de construção de monumentos.
- E um marco para a arquitetura, possibilitando edificações cada vez maiores.

QUESTÃO 64

XXVIII

Li hoje quase duas páginas
Do livro dum poeta místico,
E ri como quem tem chorado muito.
Os poetas místicos são filósofos doentes,
E os filósofos são homens doidos.

Porque os poetas místicos dizem que as flores sentem
E dizem que as pedras têm alma
E que os rios têm êxtases ao luar.

Mas as flores, se sentissem, não eram flores,
Eram gente;
E se as pedras tivessem alma, eram coisas vivas,
[não eram pedras;

E se os rios tivessem êxtases ao luar,
Os rios seriam homens doentes.
É preciso não saber o que são flores e pedras e rios
Para falar dos sentimentos deles.
Falar da alma das pedras, das flores, dos rios,
É falar de si próprio e dos seus falsos pensamentos.
Graças a Deus que as pedras são só pedras,
E que os rios não são senão rios,
E que as flores são apenas flores.

Por mim, escrevo a prosa dos meus versos
E fico contente,
Porque sei que compreendo a Natureza por fora;
E não a compreendo por dentro
Porque a Natureza não tem dentro;
Senão não era a Natureza.

CAEIRO, A. (Fernando Pessoa). **O guardador de rebanhos**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pe000001.pdf. Acesso em: 3 jan. 2019.

O poema, escrito por Alberto Caieiro, um dos heterônimos de Fernando Pessoa, foi originalmente publicado na obra *O guardador de rebanhos*. Trata-se de uma reflexão metafísica bem-humorada e bastante irônica. A leitura dos versos e a consideração da totalidade desse poema dão base para afirmar que o poeta

- A** faz experimentação com a sintaxe na última estrofe, ao utilizar sujeito indeterminado para os verbos *escrever*, *saber* e *compreender*.
- B** inova a língua, no primeiro verso do poema, por usar o verbo *ler* como intransitivo, ou seja, um verbo que prescinde de complemento.
- C** defende uma filosofia animista, segundo a qual todas as formas da natureza possuem uma alma, ao discorrer sobre pedras, flores e rios.
- D** constrói, por meio de uma reflexão sobre a natureza, um paralelismo que reitera verbos significativos, verbos de ligação e predicativos.
- E** afirma de forma tautológica que “as flores são apenas flores”, a fim de que se perceba o absurdo de não reconhecer os sentimentos das flores.

QUESTÃO 65



Disponível em: <http://forum.cubomagicobrasil.com/topic/10524-armandinho-tirinhas/page-4>. Acesso em: 29 jan. 2019.

No terceiro quadrinho, a personagem Armandinho dá um grito de vitória porque

- A** ficou feliz com o que acabou de ver na televisão, provavelmente seu time ganhando.
- B** tinha conseguido ficar acordado até aquela hora, desobedecendo às ordens de seus pais.
- C** estava com sono, desejando ir dormir na cama, e esperava que seu pai o levasse.
- D** estava muito feliz por ter conquistado mais uma fase no *videogame*.
- E** teve a certeza de que poderia permanecer assistindo à televisão até mais tarde.

QUESTÃO 66

Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há muita sede no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há no país uma legenda,
que ladrão se mata com tiro.
[...]

Meu leiteiro tão sutil
de passo maneiro e leve,
antes desliza que marcha.
É certo que algum rumor
sempre se faz: passo errado,
vaso de flor no caminho,
cão latindo por princípio,

ou um gato quizilento.
E há sempre um senhor que acorda,
resmungando e torna a dormir.

Mas este acordou em pânico
(ladrões infestam o bairro),
não quis saber de mais nada.
O revólver da gaveta
saltou para sua mão.
Ladrão? se pega com tiro.
Os tiros na madrugada
liquidaram meu leiteiro.
Se era noivo, se era virgem,
se era alegre, se era bom,
não sei,
é tarde para saber.
[...]

ANDRADE, C. D. de. Morte do leiteiro. In: *A rosa do povo*.

O texto de Carlos Drummond insere-se em um quadro literário que abarca as décadas de 1930 e 1940 e que impôs ao poeta a necessidade de um posicionamento diante dos acontecimentos mundiais, como a expansão do fascismo, a guerra da Espanha e a Segunda Guerra Mundial. No trecho do poema reproduzido, observa-se que

- A** os versos iniciais estão marcados pela impessoalidade poética, reforçada pelo emprego ora de orações infinitivas sem sujeito, ora pela partícula *se*.
- B** o narrador em primeira pessoa é responsável pela aproximação com o leitor, pois o relato de seu próprio assassinato é um toque de realismo fantástico.
- C** os versos “O revólver da gaveta/saltou para sua mão” comprovam a falta de intenção do proprietário, visto que “O revólver” é o sujeito da oração.
- D** o texto apresenta caráter dissertativo-argumentativo, já que segue a clássica estrutura introdução, desenvolvimento e conclusão, de textos argumentativos.
- E** a escolha pela presença de verbos no presente do indicativo evidencia a caracterização de um cotidiano sem surpresas, em que nada de novo acontece.

QUESTÃO 67

Inácio ia comendo devagarinho, não ousando levantar os olhos do prato, nem para colocá-los onde eles estavam no momento em que o terrível Borges o descompôs. Verdade é que seria agora muito arriscado. Nunca ele pôs os olhos nos braços de D. Severina que se não esquecesse de si e de tudo.

Também a culpa era antes de D. Severina em trazê-los assim nus, constantemente. Usava mangas curtas em todos os vestidos de casa, meio palmo abaixo do ombro; dali em diante ficavam-lhe os braços à mostra. Na verdade, eram belos e cheios, em harmonia com a dona, que era antes grossa que fina, e não perdiam a cor nem a maciez por viverem ao ar; mas é justo explicar que ela os não trazia assim por faceira, senão

porque já gastara todos os vestidos de mangas compridas. De pé, era muito vistosa; andando, tinha meneios engraçados; ele, entretanto, quase que só a via à mesa, onde, além dos braços, mal poderia mirar-lhe o busto. Não se pode dizer que era bonita; mas também não era feia. Nenhum adorno; o próprio penteado consta de muito pouco; alisou os cabelos, apanhou-os, atou-os e fixou-os no alto da cabeça com o pente de tartaruga que a mãe lhe deixou. Ao pescoço, um lenço escuro, nas orelhas, nada. Tudo isso com vinte e sete anos floridos e sólidos.

ASSIS, M. de. *Uns braços*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 19 fev. 2016.

O trecho faz parte do conto “Uns braços”, de Machado de Assis. Na história, o menino Inácio é um aprendiz de escrevente e está hospedado na casa do solicitador Borges. Entre os aspectos explorados, conta-se da embaraçosa atração que Inácio sente pela esposa de seu patrão, D. Severina. Pela análise do texto reproduzido, verifica-se que

- A** a locução “na verdade” expressa uma relação de oposição ao introduzir um elemento contrastante com a descrição feita anteriormente.
- B** a expressão “dali em diante” se refere à constância com que D. Severina trazia os braços à mostra para o deleite do hóspede Inácio.
- C** o pretérito mais-que-perfeito *gastara* ilustra um tempo anterior ao da descrição, feita majoritariamente por verbos no pretérito imperfeito.
- D** os “meneios engraçados” descritos pelo narrador esclarecem que a esposa de Borges era atraente, mas desengonçada se movendo.
- E** o pente de tartaruga usado pela senhora contrasta com a simplicidade exigida pela situação de ter um rapaz desconhecido em sua casa.

QUESTÃO 68

Diabo Venhais embora, Marta Gil.
Marta Gil E donde me conhecestes?
Diabo Folgo eu bem porque viestes

...
Marta Gil Vedes outro perreixil!
E marinheiro sois vós?
Ora assim me salve Deus
E me livre do Brazil,
Que estais sutil
Em que eu seja lavradora,
Bem vos hei de responder.

Diabo Não vos agastais vós ora,
Que, ou lavradora ou pastora,
Aqui vos hei de meter.

Marta Gil Hui mana! E quem no deu?
Ide beber,
Quem bem vos conheço eu.

VICENTE, G. *Auto do purgatório*. In: **Obras de Gil Vicente**. Hamburgo: Langhoff, 1834. p. 256.

Nesse fragmento da obra *Auto do purgatório*, de Gil Vicente, a personagem Marta Gil faz menção ao Brasil com a intenção de

- A** inferiorizá-lo, comparando-o a uma colônia.
- B** reconhecer que é um paraíso, tal como o céu.
- C** associar a ida dos degredados ao país com o purgatório.
- D** criar uma metonímia que o associa figurativamente ao inferno.
- E** admitir que ele apresentava uma grande semelhança com o inferno.

QUESTÃO 69

Meu professor de análise sintática era o tipo de [sujeito inexistente].

Um pleonasma, o principal predicado da sua vida, regular como um paradigma da 1ª conjugação. Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial, ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito assindético de nos torturar com um aposto. Casou com uma regência.

Foi infeliz.

Era possessivo como um pronome.

E ela era bitransitiva.

Tentou ir para os EUA.

Não deu.

Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.

A interjeição do bigode declinava partículas expletivas, conectivos e agentes da passiva o tempo todo.

Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.

LEMINSKI, P. O assassino era o escriba. In: **Toda poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 157.

Paulo Leminski foi poeta e letrista de canções populares, ocupações que lhe conferiram notoriedade na cena cultural brasileira, principalmente na década de 1980. O poema em questão ironiza a relação do poeta – que chegou a ser professor de Língua Portuguesa e História em cursos pré-vestibulares – com a escola, personificada na figura do professor, e a maneira como se conduziam as análises gramaticais.

A análise do texto permite afirmar que

- A** o primeiro verso aproxima forma e conteúdo, pois reproduz sintaticamente uma construção com sujeito inexistente.
- B** a maneira como o eu lírico descreve a esposa do professor de análise sintática sugere infidelidade ao marido.
- C** a segmentação de “um objeto direto” em “um objeto” e “direto” não alteraria o sentido do último verso do poema.
- D** o sujeito em “Acharam um artigo indefinido em sua bagagem” pode ser retomado pelo contexto: trata-se de “os EUA”.
- E** o adjetivo *assindético* foi empregado, diferentemente de outros termos, em seu sentido literal, portanto gramatical.

QUESTÃO 70

— Escuta! — disse eu ao leitor benévolo no fim do último capítulo. Mas não basta que escute, é preciso que tenha a bondade de se recordar do que ouviu no capítulo XXV e da situação em que aí deixamos os dous primos, Carlos e Joaquina.

Neste despropositado e inclassificável livro das minhas Viagens, não é que se quebre, mas enreda-se o fio das histórias e das observações por tal modo, que, bem o vejo e o sinto, só com muita paciência se pode deslindar e seguir em tão embaraçada meada.

Vamos, pois, com paciência, caro leitor; farei por ser breve e ir direito quanto eu puder.

Lembra-te como numa noite pura, serena e estrelada, aqueles dous se despediram um do outro no meio do vale, como se despediram tristes, duvidosos, infelizes, e já outros, tão outros do que dantes foram.

[...]

GARRETT, A. *Viagens na minha terra*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 16 jan. 2019.

Nesse trecho, início do romance escrito por Almeida Garrett, o narrador levará o leitor novamente aos eventos que envolvem as personagens Carlos e Joaquina, protagonistas da história de amor e suspense do livro. Analisando o relato de sua história, conclui-se que o narrador

- A** dialoga com o leitor e faz reflexões metalinguísticas sobre a arquitetura da obra em metáforas.
- B** censura o leitor pela falta de disposição e de persistência diante da leitura de uma narrativa tão corrente.
- C** exorta a crítica literária ao “escutar” o texto original, em vez de procurar traduções e versões simplificadas.
- D** reivindica, com ironia, o direito de ser ouvido, porque a atenção do leitor, no fundo, não lhe interessa realmente.
- E** desculpa-se pela narrativa que tomou feições de “embaraçada meada”, sem que isso fosse sua intenção.

QUESTÃO 71

Pede-me o desejo, Dama, que vos veja,
não entende o que pede; está enganado.
É este amor tão fino e tão delgado,
que quem o tem não sabe o que deseja.

Não há cousa a qual natural seja
que não queira perpétuo seu estado;
não quer logo o desejo o desejado,
porque não falte nunca onde sobeja.

Mas este puro afeito em mim se dana;
que, como a grave pedra tem por arte
o centro desejar da natureza,

assim o pensamento (pela parte
que vai tomar de mim, terrestre [e] humana)
foi, Senhora, pedir esta baixeza.

CAMÕES, L. V. de. *Pede-me o desejo, Dama, que vos veja*. In: *Rimas*. Portugal: Acta Universitatis Conimbricensis, 1953. p. 136.

No Classicismo, podem compor a força dos poemas o amor idealizado (neoplatonismo) e o amor carnal. No poema reproduzido, o sujeito lírico faz à mulher amada uma declaração, na qual

- A** manifesta o desejo de vê-la e dela se aproximar.
- B** ignora o desejo de vê-la, para afastar-se do desejo carnal.
- C** reprime o desejo de vê-la, já que não sabe o que quer, de fato.
- D** manifesta o desejo de vê-la, mas admite que este está enganado.
- E** admite que, na verdade, o afeto dedicado à pessoa amada é uma baixeza.

QUESTÃO 72

Então Moisés disse a Deus: Quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?

E disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houveres tirado este povo do Egito, servireis a Deus neste monte.

Então disse Moisés a Deus: Eis que quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e eles me disserem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

E disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: o EU SOU me enviou a vós.

E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração.

Êxodo 3,11-15. Disponível em: biblionline.com.br. Acesso em: 4 jan. 2019.

Independentemente da fé professada, não se pode descartar a importância da narrativa bíblica para o arcabouço de valores não só da cultura cristã, mas de toda a cultura ocidental. O trecho, retirado do livro de *Êxodo*, relata o encontro entre Moisés e Deus. O texto da tradução bíblica, que frequentemente se lê em português, pode ser descrito como um discurso formal religioso, cujo registro é repleto de marcas de erudição e cultismos. Da análise do excerto bíblico, entende-se que

- A** a palavra *que* em “quem sou eu, que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel” gera uma relação de causalidade entre os argumentos envolvidos.
- B** o diálogo entre os dois interlocutores se dá de maneira respeitosa, por isso se tratam pela terceira pessoa do singular, a fim de demonstrar distanciamento.
- C** a locução “houveres tirado”, cujo sujeito é “este povo”, é uma construção incomum no português falado no Brasil, ainda que frequente na modalidade escrita.
- D** o verbo *ser* é tratado como intransitivo, denotando uma autoproclamada completude do ente divino, e nominalizado para compor o sintagma nominal “eu sou”.
- E** a oração “me enviou a vós” é, em certa medida, ambígua, dada a posição dos complementos em relação ao verbo *enviar*, um antes e outro depois dele.

QUESTÃO 73

Pensão familiar

Jardim da pensãozinha burguesa.
 Gatos espapaçados ao Sol.
 A tiririca sitia canteiros chatos.
 O Sol acaba de crestar as boninas que murcharam.
 Os girassóis
 amarelo!
 resistem.
 E as dália, rechonchudas, plebeias, dominicais.
 Um gatinho faz pipi.
 Com gestos de *garçon de restaurant-Palace*
 Encobre cuidadosamente a mijadinha.
 Sai vibrando com elegância a patinha direita:
 — É a única criatura fina na pensãozinha burguesa.

BANDEIRA, M. *Libertinagem*. In: *Estrela da vida inteira* (Poesias reunidas e Poemas traduzidos). 11 ed., ilustrada, comemorativa do centenário do poeta. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1986. p. 95.

O poema, intitulado “Pensão familiar”, é um dos que compõem a obra *Libertinagem*, cujos temas abordados giram em torno das reflexões sobre a vida, o país e o fazer poético, bem ao gosto do Modernismo pós-Semana de 1922. Com esse movimento, o prosaico, a feição de narrativa cotidiana, torna a ser tema da poesia. Nesse sentido, no poema em questão,

- A) procurou-se criticar a literatura brasileira contemporânea ao poeta, ao introduzir termos franceses tais como *garçon* e *restaurant-Palace*.
- B) retratou-se o movimento dos animais, com a elaboração de uma narrativa cheia de dinamismo, o que pode ser percebido na cena, centrada na ação.
- C) descreveram-se as várias espécies de vegetais e, sobretudo, de flores, no jardim da pensãozinha, reforçando o sentimento nativista do texto.
- D) narrou-se, ainda que com poucos detalhes, o dia a dia do animal de estimação do eu lírico, que observa tudo o que se passa atentamente.
- E) criou-se um deslizamento de sentido no emprego do sufixo formador de diminutivo, o que expõe certa posição ideológica do eu lírico.

QUESTÃO 74

Dizei, Senhora, da Beleza ideia:
 para fazeres esse áureo crino,
 onde fostes buscar esse ouro fino?
 de que escondida mina ou de que veia?

Dos vossos olhos essa luz Febeia,
 esse respeito, de um império dino?
 Se o alcançastes com saber divino,
 se com encantamentos de Medeia?

De que escondidas conchas escolheste
 as perlas preciosas orientais
 que, falando, mostrais no doce riso?

Pois vos formastes tal, como quisestes,
 vigiai-vos de vós, não vos vejais,
 fugi das fontes: lembre-vos Narciso.

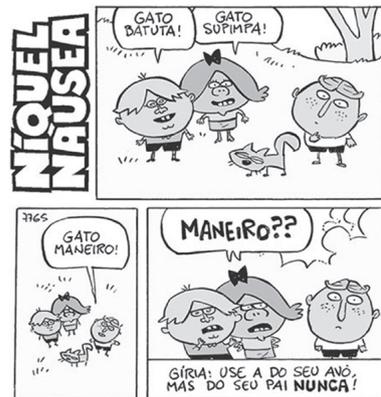
Dino: digno.

CAMÕES, L. V. de. Dizei, Senhora, da Beleza ideia. In: *Rimas*. Portugal: Acta Universitatis Conimbrigensis, 1953. p. 193.

No Classicismo, a mulher amada era retratada de forma ideal, como um ser de beleza perfeita, ou absoluta. No poema reproduzido, a exaltação à beleza da mulher é confirmada na

- A) comparação com Narciso.
- B) comparação entre ela e Medeia.
- C) comparação dos olhos da amada com Febe.
- D) metáfora criada para referir-se aos dentes da amada.
- E) relação entre os cabelos da amada e o dourado das crinas.

QUESTÃO 75



GONSALES, F. *Níquel Náusea*. Disponível em: www.folha.com. Acesso em: 24 jan. 2019.

Se narrar é relatar uma transformação – uma mudança de estado –, os estados inicial e final das coisas podem ser descritos pelos “enunciados de estado”; e a passagem de um para outro, pelos “enunciados de ação”. Os enunciados de estado e de ação integram-se em quatro fases: manipulação, competência, *performance* e sanção. Considerando esses aspectos da narratividade e a tirinha apresentada, determina-se que

- A) a sanção à *performance* da personagem que se manifesta no segundo quadrinho decorreu de um sistema de valores.
- B) as duas primeiras personagens que elogiam o gato usam sua competência para levá-lo a um estado emocional eufórico.
- C) a mudança de estado observada na narrativa envolve a personagem que fala no segundo quadrinho e o encontro do objeto de valor.
- D) as personagens levam a cabo o programa de base de levar o animal doméstico ao sofrimento ao criticarem o colega no último quadro.
- E) as *performances* das personagens partiram dos mesmos saberes que lhes deram a competência para a exaltação do gato.

QUESTÃO 76



DAHMER, A. Quadrinhos dos anos 10: Como funciona a internet. *Malvados*, n. 1589. Disponível em: www.malvados.com.br/. Acesso em: 26 jan. 2019.

A tirinha expressa uma crítica a respeito da visão da sociedade sobre o corpo e os métodos acionados em busca da forma ideal. A crítica está baseada na ideia de que

- A** pessoas que frequentam academias de ginástica precisam ter mais criatividade para adaptar seus exercícios a suas reais necessidades.
- B** o modelo corporal imposto é tido como um dever a ser alcançado até mesmo em detrimento de coisas importantes, como o conhecimento.
- C** as academias têm dado aos alunos muitas opções diferentes de treinos, diversificando cada vez mais seu público.
- D** homens e mulheres estão buscando um ideal de beleza diferente daquilo que se acredita como o corpo perfeito.
- E** objetos como os livros são pouco eficazes para tornar uma pessoa interessante aos olhos de outra.

QUESTÃO 77

Tenho ali uma foto dos meus avós maternos. Aquele homem alto e magro que está na foto é meu avô Jerônimo, pai da minha mãe, e ela é a minha avó, que se chamava Josefa. Meu avô era pastor, não tinha nem mesmo uma vara de porcos, tinha umas oito ou dez porcas que depois pariam leitões que eles criavam e vendiam, e disso viviam ele e ela. As pocilgas ficavam ao lado da casa [...]. No inverno, podia acontecer, e aconteceu vez ou outra, que alguns leitõezinhos, os mais fracos, porque as pocilgas ficavam do lado de fora, podiam morrer de frio. Então, os dois levavam esses leitõezinhos para a cama, e ali dormiam os dois velhos com dois ou três porquinhos, debaixo dos mesmos lençóis, para aquecê-los com seu calor humano. Este é um episódio autêntico.

Outro episódio. Levaram este meu avô, quando estava muito doente e muito mal, para Lisboa, para um hospital, onde depois veio a morrer. Antes de sabê-lo, em seus 72 anos, aquela figura que nunca esquecerei se dirigiu à horta, onde havia algumas árvores frutíferas e, abraçando-as uma a uma, se despediu delas chorando e agradecendo pelas frutas que tinham dado. Meu avô era um analfabeto total. Não estava se despedindo da única riqueza que tinha, porque aquilo não era riqueza, estava se despedindo da vida que elas eram e da qual ele não compartilharia mais. E chorava abraçado a elas porque intuía que não voltaria a vê-las. Essas duas histórias são mais do que suficientes para explicar tudo. A partir daí, as palavras sobram.

SARAMAGO, J. *El amor posible*. Barcelona, Planeta, 1998. Entrevista concedida a Juan Arias. apud AGUILERA, Fernando Gómez (Org.). *As palavras de Saramago*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

José Saramago, ganhador do prêmio Nobel de Literatura em 1998, legou ao mundo vasta obra romanesca em língua portuguesa. Não só sua produção estritamente literária é saborosa aos leitores, mas também suas entrevistas, repletas de uma prosa envolvente, que transforma o cotidiano em algo que merece ser lido. O trecho apresentado é de uma entrevista concedida ao jornalista espanhol Juan Arias. A leitura dos dois episódios narrados por Saramago leva à conclusão de que

- A** a conversa dos interlocutores é marcada por um relato memorialístico que faz narrativa a partir da imaterialidade da lembrança.
- B** a pobreza dos antepassados de Saramago era tão notória que o avô não possuía um reles cajado para cuidar dos inúmeros porcos.
- C** o autor, por ser romancista, teme que suas palavras sejam sempre tomadas como ficção, por isso diz “Este é um episódio autêntico”.
- D** a ignorância e o analfabetismo do avô Jerônimo não lhe permitiam ver que as árvores não eram a única riqueza de que ele dispunha.
- E** o pronome demonstrativo em “Antes de sabê-lo” não tem um referente textual, mas contextual: o conhecimento de sua própria morte.

QUESTÃO 78

Nesta frescura tal desembarcavam
 Já das naus os segundos Argonautas,
 Onde pela floresta se deixavam
 Andar as belas Deusas, como incautas.
 Alguãs, doces cítaras tocavam;
 Alguãs, harpas e sonoras frautas;
 Outras, cos arcos de ouro, se fingiam
 Seguir os animais, que não seguiam.
 [...]

De ua os cabelos de ouro o vento leva,
 Correndo, e da outra as fraldas delicadas;
 Acende-se o desejo, que se ceva
 Nas alves carnes, súbito mostradas.
 ua de indústria cai, e já releva,
 Com mostras mais macias que indinadas,
 Que sobre ela, empecendo, também caia
 Quem a seguiu pela arenosa praia.

Outros, por outra parte, vão topar
 Com as Deusas despidas, que se lavam;
 Elas começam súbito a gritar,
 Como que assalto tal não esperavam;
 uas, fingindo menos estimar
 A vergonha que a força, se lançavam
 Nuas por entre o mato, aos olhos dando
 O que às mãos cobiçosas vão negando; [...]

CAMÕES, L. V. de. *Os Lusíadas*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf. Acesso em: 29 jan. 2019.

O mito da Ilha dos Amores, parte de um dos cantos de *Os Lusíadas*, representava um prêmio aos heróis portugueses. Nesse episódio simbólico,

- A** os amores são representados por mulheres que encantam os portugueses, e muitas se casam com esses argonautas.
- B** as deusas que representam as conquistas portuguesas fogem dos portugueses, porque temem seu heroísmo.
- C** a moral cristã se impõe sobre a moral pagã, devido às façanhas das grandes conquistas portuguesas.
- D** o desejo se impõe, e os prazeres carnais tornam-se a realização para os argonautas vencidos pelo mar.
- E** o autor busca imortalizar os heróis portugueses pela façanha das navegações e sua bravura.

QUESTÃO 79

Um cachorro de maus bofes acusou uma pobre ovelhinha de lhe haver furtado um osso.

— Para que furtaria eu esse osso — alegou ela — se sou herbívora e um osso para mim vale tanto quanto um pedaço de pau?

— Não quero saber de nada. Você furtou o osso e vou já levá-la aos tribunais.

E assim fez.

Queixou-se ao gavião-de-penacho e pediu-lhe justiça. O gavião reuniu o tribunal para julgar a causa, sorteando para isso doze urubus de papo vazio.

Comparece a ovelha. Fala. Defende-se de forma cabal, com razões muito irmãs das do cordeirinho que o lobo em tempos comeu.

Mas o júri, composto de carnívoros gulosos, não quis saber de nada e deu a sentença:

— Ou entrega o osso já e já, ou condenamos você à morte!

A ré tremeu: não havia escapatória!... Osso não tinha e não podia, portanto, restituir; mas tinha a vida e ia entregá-la em pagamento do que não furtara.

Assim aconteceu. O cachorro sangrou-a, espostejou-a, reservou para si um quarto e dividiu o restante com os juízes famintos, a título de custas...

LOBATO, M. O julgamento da ovelha. In: *Fábulas*. São Paulo: Globo, 2006.

A argumentação não é exclusividade dos textos dissertativos e pode ser encontrada em gêneros diversos, inclusive de tipologia narrativa, como se pode ler na fábula transcrita. Pela análise dos sentidos e da estrutura do texto, verifica-se que

- A** o artifício da figuratividade usado ao longo dos diálogos funciona para a desconstrução de uma “moral da história”, atípica nesse gênero textual.
- B** a alegação de que ossos valem tanto quanto pedaços de pau é um argumento ilógico, surgido do desespero da ovelha diante da acusação.

- C** a ovelha tentou apelar ao júri com um caso conhecido como “do cordeirinho que o lobo em tempos comeu”, demonstrando frágil sua defesa.
- D** a constatação “Osso não tinha e não podia, portanto, restituir” conduz a ovelha a uma situação de aporia, ou seja, a “um beco sem saída”.
- E** o sistema judiciário, ainda que consideravelmente burocrático, mostrou-se justo no sentido da divisão dos custos e honorários do processo.

QUESTÃO 80

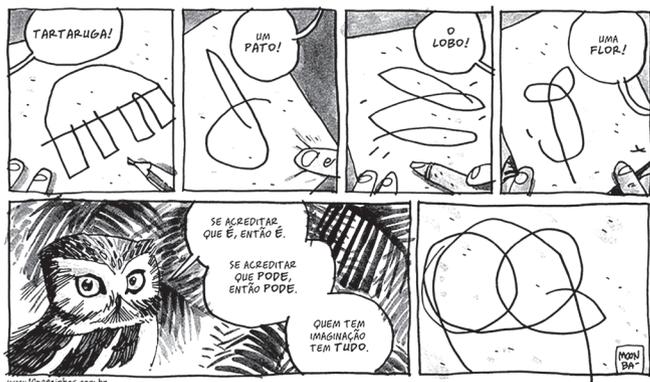
Sabemos que é preciso exterminar a política para que o capitalismo no seu estilo selvagem (tendencialmente, sempre selvagem e bárbaro) se mantenha: poucos muito ricos, muitos explorados, outros tantos cada vez mais afundados na via da miserabilidade. O extermínio é calculado: quem não produz e consome segundo os padrões do “capital” não tem lugar. O ódio gera um não lugar, o espaço habitado pelo excluído que não é um lugar político, mas antipolítico. A luta dos excluídos é por saírem desse lugar ganhando voz e chance de sobreviver. Em uma política verdadeiramente democrática deveria haver lugar para todos, para vários modos de produção da existência e de subsistência que não precisassem seguir o ordenamento do capital, voltado a si mesmo, apenas à sua própria manutenção e reprodução a partir da devoração do outro. Núcleo substancial, verdadeiramente teológico, do capitalismo, o capital é uma espécie de unidade absoluta a que tudo serve. A violência gerada ao seu redor para sustentá-lo não tem medidas.

TIBURI, M. Como conversar com um fascista: sobre um desafio teórico-prático. *Cult*. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2015/05/como-conversar-com-um-fascista/>. Acesso em: 4 jan. 2019.

O trecho em questão, escrito por uma filósofa, reflete sobre política, democracia e capitalismo. A boa compreensão das estruturas sintáticas e semânticas encaminha o leitor pelos sentidos contidos por entre as camadas do texto filosófico. A análise do trecho reproduzido dá base para afirmar que

- A** a expressão “estilo selvagem”, no primeiro período, funciona como predicativo e faz referência ao modelo político adotado por governos capitalistas.
- B** a expressão adjunta “na via da miserabilidade” transparece o otimismo da autora ao tratar do extermínio da ameaça democrática que é a política.
- C** a autora, ao optar pela não repetição do adjunto adverbial de negação antes de “consoante”, no segundo período, produziu um enunciado ambíguo.
- D** o termo “pelo excluído” desempenha, semanticamente, o papel temático de agente, o que significa que, sintaticamente, é agente da passiva.
- E** o sintagma “ao seu redor”, no último período do texto, se refere ao lugar no qual a violência contra o capital se manifesta nos regimes comunistas.

QUESTÃO 81



MOON, F.; BÁ, G. Disponível em: <http://10paezinhos.blog.uol.com.br/>. Acesso em: 24 jan. 2019.

As fases que correspondem a um texto narrativo canônico refletem antes um ordenamento lógico-semântico do que a sequência textual propriamente dita, pois sempre é possível imaginar textos que principiêm pela sanção, ou pela *performance* etc., e cujas outras fases vão se apresentando no desenrolar da narração. Em analogia ao esquema narrativo típico, a fala da coruja corresponderia, em uma narrativa, à

- A** habilidade, uma vez que os que desenvolvem maior aptidão artística para o desenho são mais bem compreendidos pelos observadores.
- B** competência, já que, adquiridos a vontade e o potencial – no caso, a imaginação – para desempenhar o plano de ação, basta agir.
- C** sanção, porque a coruja, tida como símbolo de sabedoria para os ocidentais, condena aqueles que não têm imaginação.
- D** manipulação, pois trata-se dos estímulos e das motivações da personagem, como a tartaruga, o pato, o lobo, uma flor etc.
- E** *performance*, visto que os exemplos dados são seres vivos, animais e vegetais – seres que são a vida em *performance*.

QUESTÃO 82

Mas, enquanto este tempo passa lento
De regerdes os povos, que o desejam,
Dai vós favor ao novo atrevimento,
Pera que estes meus versos vossos sejam,
E vereis ir cortando o salso argento
Os vossos argonautas, por que vejam
Que são vistos de vós no mar irado,
E costumai-vos já a ser invocado.

Já no largo oceano navegavam,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravam,
Das naus as velas côncavas inchando;

Da branca escuma os mares se mostravam
Cobertos, onde as proas vão cortando
As marítimas águas consagradas,
Que do gado de Próteu são cortadas, [...]

CAMÕES, L. V. de. *Os Lusíadas*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf. Acesso em: 29 jan. 2019.

Ao relatar as proezas dos navegadores portugueses, Camões emprega verbos no gerúndio e no pretérito imperfeito do indicativo, provocando um efeito

- A** de mostrar que, no início da narrativa, a navegação já vinha acontecendo e que os argonautas já estavam no mar há algum tempo.
- B** de mostrar que todos os fatos narrados já aconteceram e faziam parte do passado da história de Portugal.
- C** de trazer a narrativa para o presente e indicar que a navegação já havia sido iniciada, respectivamente.
- D** de mostrar que, naquele momento, o mar estava calmo, já que os ventos “respiravam”.
- E** de que as grandiosas proezas dos portugueses se repetiam na história da nação ibérica.

QUESTÃO 83

a este moto:

Descalça vai para a fonte
Leonor pela verdura;
vai fermosa, e não segura.

VOLTAS

Leva na cabeça o pote,
o testo nas mãos de prata,
cinta de fina escarlata,
saínho de chamalote;
traz a vasquinha de cote,
mais branca que a neve pura;
vai fermosa, e não segura.

Descobre a touca a garganta,
cabelos de ouro o trançado,
fita de cor de encarnado,
tão linda que o mundo espanta;
chove nela graça tanta
que dá graça à fermosura;
vai fermosa, e não segura.

CAMÕES, L. V. de. Leva na cabeça o pote. In: *Rimas*. Portugal: Acta Universitatis Conimbrigensis, 1953. p. 61.

Nesse vilancete, Camões demonstra domínio estético na construção do poema, no qual o sujeito lírico descreve a personagem Leonor,

- A** explorando o diminutivo, revelando as roupas curtas que a personagem usava, como em “saínho de chamalote” ou a roupa apertada em “vasquinha de cote”.
- B** incorrendo em um engano com relação à norma culta, pois o verbo *chover* está conjugado como se fosse um verbo pessoal: “chove nela graça tanta”.

- C empregando adjetivos que traduzem com objetividade a sua aparência, a maneira como se veste e anda, fazendo o leitor compor uma imagem realista da jovem.
- D dando alegria ao poema pela exploração das cores, como o verde (do cenário), o escarlate e o encarnado (da roupa), o branco (da pele), o prateado e o dourado.
- E explorando o caráter de fruição do poema, pois a carga poética das imagens e das figuras de linguagem revelará, na cantiga de amor, a sua vassalagem pela amada.

QUESTÃO 84

[...] Importante apontarmos para o momento iletrado da Grécia. Conforme diz Havelock, muitas das obras que se acreditavam serem criadas já com o advento da escrita parecem ter sido, na verdade, criadas por meio da oralidade, como poesia para ser cantada, sendo imortalizada com a escrita, anos depois. Obras essas como a própria *Ilíada* ou a *Odisseia*, de Homero.

Assim, devemos entender que, falando de uma poesia cantada inclui-se a musicalidade, o ato de recitar e, o mais importante de tudo no caso que tratamos, o público. [...]

Se pensarmos neste dialogismo poeta × público causado pela poesia cantada, percebemos a importância que existe na criação de uma temática que faça sentido e aproxime todos que a ouvem. Além da pura motivação técnica, devemos atentar também à motivação cívica. Se falarmos de uma sociedade iletrada, falamos de um povo que não tem, de modo documental, transcrições que ensinem formas de conduta a serem seguidas, e é aí que a poesia tem papel importante. Dificilmente se poderia ouvir um discurso que pretenda educar um povo e, apenas assim, fazer com que todos os cidadãos memorizassem e transmitissem essas lições aos próximos, mas por meio da poesia (com seus versos, música e teor de entretenimento) essa tarefa torna-se muito mais prazerosa e fácil de ser cumprida.

PIEROTTI, L. F. A poesia como exortação de virtudes na Grécia antiga. *Posfácio*, 16 fev. 2012. Disponível em: www.posfacio.com.br/2012/02/16/a-poesia-como-exortacao-de-virtudes-na-grecia-antiga/. Acesso em: 26 jan. 2019.

Com base no conceito de poesia, que era feita para ser cantada, na Grécia antiga, o texto procura explicar uma ideia comumente atribuída à música. Essa ideia repousa no fato de que o poema pode

- A cumprir um papel social de trazer para as pessoas informações sobre a sociedade de seu tempo.
- B melhorar a relação entre as pessoas, já que estas expressam mais seus sentimentos por meio da música.
- C causar um impacto positivo no público, dando oportunidades de trabalho para o poeta-músico.

- D servir para diversos propósitos, sendo o principal a educação do povo para a civilidade.
- E facilitar a memorização e a divulgação de informações quando não se dispõe de uma forma escrita de registro.

QUESTÃO 85

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade, Conheceu Maria Elvira na Lapa – prostituída, com sífilis, dermite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria.

Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo quanto ela queria.

Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranhou logo um namorado.

Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma facada. Não fez nada disso: mudou de casa.

Viveram três anos assim.

Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa.

Os amantes moraram no Estácio, Rocha, Catete, Rua General Pedra, Olaria, Ramos, Bom Sucesso, Vila Isabel, Rua Marquês de Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os Santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...

Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

BANDEIRA, M. Tragédia brasileira. In: *Libertinagem, Estrela da manhã*. São Paulo: ALLCA XX, 1998. p. 79. (Archivos).

A tipologia narrativa organiza e orienta muitos gêneros textuais, ao longo da história das literaturas. A brasileira, primordialmente a partir do século XX, vê difundir-se poemas em prosa, de cunho narrativo, como o que se lê anteriormente. Pela leitura e análise dos elementos narrativos que constituem o poema, há base para afirmar que

- A Misael proporcionou mudanças físicas, sociais e morais em Maria Elvira, sua esposa, o que configura uma sanção.
- B o casal se mudou repetidas vezes, durante três anos, porque Misael não conseguia controlar seus acessos de ciúmes.
- C Maria Elvira achava que o marido não queria que as traições fossem evidentes, por isso desenvolvia sua *performance*.
- D o assassinato não foi uma *performance*, mas uma sanção, devido à incapacidade de manipulação de Maria por Misael.
- E a expressão “os amantes” tem referentes inequívocos, quais sejam, os namorados repetidamente arrumados pela vítima.

QUESTÃO 86

[...] Se quisermos de fato nos aproximar das nossas raízes africanas mais profundas, é nas línguas do grupo banto que devemos procurá-las. É delas que vêm, entre tantas outras, as já brasileiríssimas caçula, carimbo, cachaça, denngo, samba, sacana, biboca, maconha, bagunça, jiló, cachimbo, cafungar, fungar, cabular, catinga, catimba, ginga, lambada, cangaço, mocambo, moleque, miçanga, moqueca, muamba, olelê-olalá, tutu, titica, xingar, quiabo, quitanda, quitute, muxoxo, cochilo, banguela, cabaço, beleléu, zanzar, ziquizira, songamonga, moringa, camundongo, babaca, senzala, mucama, macaco, babau, caxumba, capanga, canga, tanga, lenga-lenga, mandinga, coroca, cotó, fubá, moleque, cafuné, jagunço, meganha... sem falar, é claro, da grande unanimidade nacional: a bunda!

Além disso, os pesquisadores vêm mostrando cada vez mais que o impacto do banto sobre o português brasileiro não se restringe ao léxico, isto é, às palavras. Muitas das características gramaticais próprias do português brasileiro (algumas, aliás, exclusivas da nossa língua no conjunto das línguas românicas e mesmo indo-europeias) podem ter origem na transferência, para a língua que foram obrigados a aprender, de traços gramaticais dos idiomas bantos falados pelos escravos.

Uma delas é a possibilidade de locuções adverbiais ocuparem a posição de sujeito. Por mais natural que nós, brasileiros, consideremos uma frase como “Esse elevador só cabe 8 pessoas” ou “A janela do meu quarto não bate Sol”, essas construções são desconhecidas não só do português europeu, mas de todas as línguas românicas e também das demais línguas indo-europeias.

BAGNO, M. Brasileiro fala banto. *Jornal do Romário*, 24 out. 2015. Disponível em: <http://jornaldoromario.com.br/artigos/528-brasileiro-fala-banto>. Acesso em: 4 jan. 2019.

O português brasileiro é uma língua riquíssima e essa riqueza se percebe em sua história. Os múltiplos discursos que passaram a circundar as situações de ensino e aprendizagem do idioma e conviver com a inflexibilidade da norma-padrão vieram a lançar luz sobre parte dessa fortuna esquecida. A respeito dessa reflexão, o excerto explicita que

- A** o português brasileiro, por ter sido bastante influenciado pelas línguas do grupo banto, faladas pelos inúmeros escravos trazidos ao país, deixou de ser considerado uma língua românica.
- B** muitas palavras de várias áreas do conhecimento foram herdadas das línguas africanas pelo português, segundo o texto, sobretudo aquelas que fazem parte do léxico religioso.
- C** “o Sol não bate na janela do meu quarto” e “só cabem 8 pessoas nesse elevador” seriam paráfrases, das expressões citadas, adequadas à norma-padrão, mais distante da influência banta.
- D** o vocabulário do português foi bastante empobrecido pela chegada de palavras e expressões das línguas africanas, especialmente as do grupo banto, cujos exemplos estão no texto.

- E** as construções com locuções adverbiais ocupando a posição de sujeito demonstram baixa escolaridade dos brasileiros, que não percebem a inaceitabilidade desses enunciados.

QUESTÃO 87

Eu cantarei de amor tão docemente,
por uns termos em si tão concertados,
que dous mil acidentes namorados
faça sentir ao peito que não sente.

Farei que amor a todos avivente,
pintando mil segredos delicados,
brandas iras, suspiros magoados,
temerosa ousadia e pena ausente.

Também, Senhora, do desprezo honesto
de vossa vista branda e rigorosa,
contentar-me hei dizendo a menos parte.

Porém, pera cantar de vosso gesto
a composição alta e milagrosa
aqui falta saber, engenho e arte.

CAMÕES, L. V. de. Eu cantarei de amor tão docemente. In: *Rimas*. Portugal: Acta Universitatis Conimbrigensis, 1953. p. 133.

Nesse poema de Camões, o sujeito lírico

- A** revela que não é possível, em si próprio, conviver com sentimentos antagônicos no amor.
- B** reconhece que nem sempre há amor, pois ocorrem mágoas que destroem esse sentimento.
- C** declara que não tem habilidade escrita suficiente para cantar em seus poemas a beleza da amada.
- D** adota para si posturas de desprezo e de inferioridade, pois ele está diante da mulher que ele tanto ama.
- E** confirma que os versos não fazem jus à beleza da mulher amada, mas a canção ajuda-o a exaltá-la.

QUESTÃO 88

Texto I

Não se pode numerar nem compreender a multidão de bárbaro gentio que semeou a natureza por toda esta terra do Brasil; porque ninguém pode pelo sertão dentro caminhar seguro, nem passar por terra onde não acha povoações de índios armados contra todas as nações humanas, e assim como são muitos permitiu Deus que fossem contrários uns dos outros, e que houvesse entre eles grandes ódios e discórdias, porque se assim não fosse os portugueses não poderiam viver na terra nem seria possível conquistar tamanho poder de gente.

Havia muitos destes índios pela costa junto das capitâneas, tudo enfim estava cheio deles quando começaram os portugueses a povoar a terra; mas porque os mesmos índios se alevantaram contra eles e faziam-lhes muitas traições, os governadores e capitães da

terra destruíram-nos pouco a pouco e mataram muitos deles, outros fugiram pera o sertão, e assim ficou a costa despovoada de gentio ao longo das capitânias. Junto delas ficaram alguns índios destes nas aldeias que são de paz, e amigos dos portugueses.

A língua deste gentio toda pela costa é uma: carece de três letras – *scilicet*, não se acha nela F, nem L, nem R, cousa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei; e desta maneira vivem sem Justiça e desordenadamente.

Scilicet: vale dizer.

GÂNDAVO, P. de M. **Tratado da terra do Brasil**. Disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/188899/Tratado%20da%20terra%20do%20Brasil.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 fev. 2019.

Texto II

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; ace-nou que lhas dessem, folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e ace-nava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão, como dizendo que dariam ouro por aquilo.

Isto tomávamos nós assim por assim o desejarmos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não o queríamos nós entender, porque não lho havíamos de dar. E depois tornou as contas a quem lhas dera. Então estiraram-se de costas na alcatifa, a dormir, sem buscarem maneira de cobrirem suas vergonhas, as quais não eram fanadas; e as cabeleiras delas estavam bem rapadas e feitas. O Capitão lhes mandou pôr por baixo das cabeças seus coxins; e o da cabeleira esforçava-se por não a quebrar. E lançaram-lhes um manto por cima; e eles consentiram, quedaram-se e dormiram.

CAMINHA, P. V. de. **Carta**. Disponível em http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf. Acesso em: 29 fev. 2016.

Os dois excertos pertencem a produções que datam do século XVI: o primeiro (de 1570) é do historiador e cronista Pero de Magalhães Gândavo, e o segundo (de 1500) é a carta de Pero Vaz de Caminha. Uma comparação entre os dois excertos

- A** mostra o caráter hostil dos portugueses no primeiro contato com os índios.
- B** revela que, desde o início, os índios mostraram-se simpatizantes à religião estrangeira.
- C** mostra que, em pouco tempo, os portugueses mudaram de ponto de vista sobre os índios.
- D** traz à tona o fato de os índios serem violentos e belicosos, mas propensos à religiosidade.
- E** revela que os portugueses foram, desde o princípio, muito prestativos e gentis com os índios.

QUESTÃO 89

O segundo mistério de que falarei aqui não só me intriga: me enerva. Por que os cabos das furadeiras são tão ridiculamente curtos? *Laptops* têm cabos longos. Televisões têm cabos longos. Chapinhas de alisamento têm cabos longos. Mas as furadeiras, sei lá por que

cargas-d'água (ou d'elétrons), têm uns cabinhos que parecem o rabo cortado de um buldogue. Uns anos atrás, escrevendo uma matéria sobre SACs (Serviços de Atendimento ao Consumidor), mandei um *e-mail* pra Black & Decker. Esperava uma resposta cabal (com trocadilho, por favor), mas me enviaram apenas algo como “Caro Senhor Antonio, o comprimento dos cabos das furadeiras é adequado ao seu uso”. O SAC da B&D só não foi mais frustrante do que o SAC do Vaticano, cuja resposta à pergunta “Como vocês têm tanta certeza de que Deus existe?” foi um sacrossanto silêncio.

PRATA, A. Mistérios jocosos. **Folha de S.Paulo**, 31 jan. 2016. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2016/01/1735552-misterios-jocosos.shtml. Acesso em: 2 dez. 2018.

Os textos, muitas vezes, servem à comunicação de uma ideia, sendo responsáveis pela veiculação de informações. No entanto, eles não têm só essa função, uma vez que por eles é possível alegrar, amedrontar, louvar, intimidar, seduzir, entre outras possibilidades. Para tal, uma estratégia é valer-se de diferentes recursos sonoros, como fez o autor em uma passagem do trecho apresentado. Essa manobra do sistema linguístico, a serviço de um efeito de sentido, é explicada pelo(a)

- A** laconismo dos Serviços de Atendimento ao Consumidor das empresas citadas, o que demonstra falta de respeito.
- B** associação entre as palavras *cabo* e *cabal*, parecidas fonologicamente, criando humorado trocadilho.
- C** associação das cargas dos elétrons com as moléculas de um líquido, uma vez que é mera suposição.
- D** ironia de uma instituição cristã, como a Igreja Católica, ter um SAC sediado no Vaticano.
- E** relativização do termo *mistério*, que é intrigante e enervante simultaneamente para o autor.

QUESTÃO 90

[...]

Resta essa vontade de chorar diante da beleza
Essa cólera cega em face da injustiça e do
[mal-entendido]

Essa imensa piedade de si mesmo, essa imensa
Piedade de sua inútil poesia e sua força inútil.

Resta esse sentimento da infância subitamente
[desentranhado]

De pequenos absurdos, essa tola capacidade
De rir à toa, esse ridículo desejo de ser útil
E essa coragem de comprometer-se sem necessidade.

Resta essa distração, essa disponibilidade, essa
[vagueza]

De quem sabe que tudo já foi como será no vir-a-ser
E ao mesmo tempo esse desejo de servir, essa
Contemporaneidade com o amanhã dos que não têm
[ontem nem hoje].

[...]

MORAES, V. de. Disponível em: www.releituras.com/viniciusm_haver.asp. Acesso em: 4 fev. 2019.

O poema “O haver”, de cujos versos se extraíram as estrofes anteriores, foi composto por Vinicius de Moraes e publicado repetidas vezes, a partir de 1962, em diferentes versões até atingir sua forma final, vinda a lume em edição do jornal *Pasquim*, em 1970. A avaliação dos versos apresentados e a análise dos elementos linguísticos presentes no texto permitem inferir que

- A** a “vontade de chorar diante da beleza” ilustra a tristeza do eu lírico perante o objeto belo, que lhe faz melancólico.
- B** o vocábulo *desentranhado* significa, contextualmente, que “esse sentimento da infância” está excluído do absurdo.
- C** as redundâncias que se leem em “cólera cega” e “imensa piedade de si mesmo” têm efeito retórico no poema.
- D** a proximidade do “vir-a-ser” e do “servir” denotam a fixação do eu lírico com o tempo presente de que ele se ocupa.
- E** o segmento “que não têm ontem nem hoje” desempenha, no verso, função adjetiva, isto é, de adjunto adnominal.

QUESTÃO 91

Ah, quanta vez, na hora suave
Em que me esqueço,
Vejo passar um voo de ave
E me entristeço!
Por que é ligeiro, leve, certo
No ar de amavio?
Por que vai sob o céu aberto
Sem um desvio?
Por que ter asas simboliza
A liberdade
Que a vida nega e a alma precisa?
Sei que me invade
Um horror de me ter que cobre
Como uma cheia
Meu coração, e entorna sobre
Minh'alma alheia
Um desejo, não de ser ave,
Mas de poder
Ter não sei quê do voo suave
Dentro em meu ser.

PESSOA, F. *Poesias*. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/typographia/textos/arquivopessoa-2493.pdf>. Acesso em: 2 dez 2018.

O poema em questão pertence ao *Cancioneiro* de Fernando Pessoa, o qual traz poesias reunidas que pres- tam uma homenagem à tradição lírica lusitana e que se relacionam com as cantigas medievais quanto ao ritmo, à sonoridade e à métrica dos versos. Com base na leitura do texto, afirma-se que o eu lírico

- A** esbraveja contra a natureza, pois deseja sem sucesso tornar-se ave.
- B** evoca a ave, pela repetição, tanto no plano sonoro quanto imagético.

- C** exalta a liberdade a fim de que se faça uma negação da vida e da alma.
- D** reivindica o protagonismo da ave na ação praticada por ela nos céus.
- E** denuncia a vaidade da ave que não altera em nada sua trajetória de voo.

QUESTÃO 92

Imagem 1



Capa do jornal *Le Monde Diplomatique Brasil*, de 2015, número 97 para apresentar a matéria “Privilégios ameaçados”.

Imagem 2



Aquarela *Um jantar brasileiro*, do pintor francês Debret, que integrou a Missão Artística Francesa.

A capa da revista dialoga diretamente com o desenho de Debret. As imagens retratam uma realidade semelhante, demonstrando que dada situação parece não ter mudado muito desde o Brasil colônia, do século XVI. O texto que melhor revela a raiz da situação exposta nas imagens está em:

- A** “Ananás é uma fruta do tamanho de uma cidra grande, mas mais comprida; tem olho da feição das alcachofras, e o corpo lavrado como alcachofra molar, e com uma ponta e bico em cada sinal das pencas, mas é todo maciço; e muitos ananases lançam o olho e ao pé do fruto muitos outros tamanhos como alcachofras” (*Tratado de terra do Brasil*, 1570, de Pero de Magalhães Gândavo).

- B** “Não vivem estes bárbaros em aldeias, nem casas, como o gentio, nem há quem lhas visse nem saiba, nem desse com elas pelos matos até hoje; andam sempre de uma para outra pelos campos e matos, dormem no chão sobre folhas” (*Tratado descritivo do Brasil*, 1587, de Gabriel Soares de Souza).
- C** “[...] se partiu o governador da Bahia com muitos moradores dela, que levavam muitos escravos consigo, e partiu-se para o Rio de Janeiro, onde lhe sucedeu o que neste capítulo se segue” (*Tratado descritivo do Brasil*, 1587, de Gabriel Soares de Souza).
- D** “Não costumam êstes alarves fazer roças, nem plantar alguns mantimentos; mantêm-se dos frutos silvestres e da caça que matam, a qual comem crua ou mal assada, quando têm fogo; machos e fêmeas todos andam tosquiados e tosquiam-se com umas canas que cortam muito [...]” (*Tratado descritivo do Brasil*, 1587, de Gabriel Soares de Souza).
- E** “Os moradores desta Costa do Brasil todos têm terras de Sesmarias dadas e repartidas pelos Capitães da terra, e a primeira coisa que pretendem alcançar são escravos para lhes fazerem e granjearem suas roças e fazendas, porque sem eles não se podem sustentar na terra: é uma das coisas porque o Brasil não floresce muito mais [...]” (*Tratado de terra do Brasil*, 1570, de Pero de Magalhães Gândavo).

QUESTÃO 93

Gonçalo Alvarez: Por demais hé trabalhar com estes: são tão bestiais, que não lhes entra no coração cousa de Deus; estão tão encarniçados em matar e comer, que nenhuma outra bem-aventurança sabem desejar; pregar a estes, hé pregar em deserto ha pedras.

Matheus Nogueira: Se tiveram rei, poderão-se converter, ou se adoraram alguma cousa; mas, como nam sabem que cousa hé crer nem adorar, não podem entender ha pregação do Evangelho, pois ella se funda em fazer crer e adorar a hum soo Deus, e a esse só servir; e como este gentio nam adora nada, nem cree nada, todo o que lhe dizeis se fica nada.

Gonçalo Alvarez: O que bem dizeis, quão fora estes estão de se converterem hum dia 5 [cinco mil] e no outro tres mil por huma soo pregação dos Apostolos, nem de se converterem reinos, cidades, como se fazia no tempo passado por ser gente de juizo.

NÓBREGA, P. M. da. *Diálogo sobre a conversão do gentio**. Disponível em: www.ibiblio.org/ml/libri/n/NobregaM_ConversaoGentio_p.pdf. Acesso em: 29 dez. 2018.

*Comentário: diálogo é um gênero textual, no qual o autor, simulando uma conversa, um debate, busca comprovar uma ideia, uma teoria.

Esse fragmento de *Diálogo para a conversão do gentio*, 1557, de Padre Manuel da Nóbrega, é um exemplo da literatura quinhentista no Brasil. Nele, o autor cria um diálogo entre Gonçalo Alvarez e Matheus Nogueira,

ambos situados no ponto mais baixo da hierarquia entre os jesuítas, para discutir a capacidade de aprendizado e, portanto, de conversão dos índios. Depreende-se dessa leitura que

- A** Matheus Nogueira acreditava nessa capacidade dos índios.
- B** Gonçalo Alvarez acreditava nessa capacidade dos índios.
- C** ambos acreditavam, igualmente, nessa capacidade dos índios.
- D** ambos não acreditavam, igualmente, nessa capacidade dos índios.
- E** apenas Matheus Nogueira não acreditava nessa capacidade dos índios.

QUESTÃO 94

Sentia-se cada vez pior. Agora nem a cabeça sustinha de pé. Por isso encostou-a ao chão, devagar. E assim ficou, estendido e bambo, à espera. Tinha-se despedido já de todos. Nada mais lhe restava sobre a terra senão morrer calmo e digno, como outros haviam feito a seu lado. É claro que escusava de sonhar com um enterro bonito, igual a muitos que vira, dentro dum caixão de galões amarelos, acompanhado pelo povo em peso... Isso era só para gente, rica ou pobre. Ele teria apenas uma triste cova no quintal, debaixo da figueira lampa, o cemitério dos cães e dos gatos da casa. E louvar a Deus apodrecer a dois passos da cozinha! A burra nem sequer essa sorte tivera. Os seus ossos reluziam ainda na mata da Pedreira. Chuva, geada, sincelo em cima. Até um lebrão descarado se fora aninhar debaixo da arcada das costelas, de caçoada!

TORGA, M. Nero. In: _____. *Contos*. Portugal: Publicações Dom Quixote, 2000.

A descrição é a ferramenta pela qual o autor lança mão de cores, sombras e luz, para delinear os participantes da ação e da troca de estados, ou seja, da narrativa. Na estratégia descritiva utilizada no trecho, reconhece-se que

- A** o descaramento da lebre macho (lebrão) diante do sofrimento daquele que está agonizando evidencia falta de sensibilidade.
- B** o protagonista mostra-se conformado com a miséria e a singeleza de seu sepultamento, apenas uma triste cova.
- C** a eventualidade da morte do protagonista rivaliza com a percepção de seu sofrimento diante da descoberta.
- D** a religiosidade irredutível da personagem descrita não lhe deixa perder a esperança de um enterro luxuoso.
- E** o período “Isso era só para gente, rica ou pobre” afasta indícios sobre a identidade do enfermo descrito.

QUESTÃO 95

Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta

BUARQUE, C.; GIL, G. Cálice. Disponível em:
www.chicobuarque.com.br. Acesso em: 3 dez. 2018.

A canção “Cálice”, composta por Gilberto Gil e Chico Buarque, foi proibida durante o regime militar brasileiro. Em maio de 1973, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, os cantores, que planejavam apresentar a canção publicamente em um evento organizado pela sua gravadora, tiveram seus microfones desligados, em uma das cenas mais emblemáticas da censura contra a vontade de expressão. Chico Buarque correu a outros microfones que foram também silenciados, eventualmente impedindo que o público tivesse conhecimento da letra ou da melodia de “Cálice”. Uma versão gravada só veio a público em um elepê do cantor, lançado em 1978. No trecho transcrito dessa composição, observa-se que

- A** a sequência fonêmica /'kalisil/, que pode tanto se referir a *cale-se* quanto a *cálice*, em português, é ambígua, por isso compromete o entendimento da canção.
- B** a coincidência sonora das terminações das palavras da estrofe da canção encaminha o leitor para a expectativa frustrada de uma rima no antepenúltimo verso.
- C** o estribilho, pobremente organizado em torno de dois versos, sendo que o primeiro se repete três vezes, demonstra a pouca criatividade dos autores da época.
- D** o paradoxo do verso “silêncio na cidade não se escuta” evidencia o surrealismo predominante na composição, já manifesto na expressão “bebida amarga”.
- E** as metáforas “tragar a dor” e “engolir a labuta”, ambas ligadas ao paladar, têm como função a desconstrução da aparência de sofrimento evocada pelo refrão.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura do texto motivador seguinte e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **Efeitos do Bullying na sociedade**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Massacre de Realengo (7 de abril de 2011)

Um dos casos mais famosos no Brasil deu força à luta contra o bullying por aqui. É que os maus tratos por parte dos colegas são apontados como a principal causa dos crimes cometidos por Wellington Menezes de Oliveira. O jovem, que tinha problemas psicológicos e poucos amigos, entrou na Escola Municipal Tasso da Silveira, na periferia do Rio de Janeiro, identificando-se como um palestrante. Dentro de uma sala de aula, disparou mais de 100 tiros contra vários alunos, com a intenção de imobilizar os meninos e matar as meninas. Um policial que patrulhava a região foi avisado por um dos estudantes que ficou ferido e conseguiu alcançar Wellington, que se matou em seguida. Doze adolescentes morreram. Meninos e meninas. O crime recebeu uma vasta cobertura da imprensa, que divulgou fotografias e cartas deixadas por Wellington.

Disponível em: <http://super.abril.com.br/blogs/superlistas/8-mass...do/>
Acesso em 12 dez.2018

TEXTO II

O Ministério Público do Rio Grande do Sul anunciou nesta terça (8) que o jogo de videogame “Bully” está proibido no estado. A empresa JPF Magazine está proibida de importar, distribuir e comercializar o produto.(...)

Segundo o comunicado do Ministério Público, o jogo foi proibido por retratar “fundamentalmente, situações ditadas pela violência, provocação, corrupção, humilhação e professores inescrupulosos, nocivo à formação de crianças e adolescentes e ao público em geral”.

Lançado para o PlayStation 2 em 2006, “Bully” ganhou uma nova versão para Xbox 360 e Wii em 2008. (...) O jogo, criado pela Rockstar Games, mesma produtora da série “Grand theft auto”, narra a história de Jimmy Hopkins em uma escola fictícia norte-americana. Além de se virar para “sobreviver” entre valentões e professores autoritários, o jogador também enfrenta provas de inglês e química para passar de ano.

Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL24970-7084,00-ONG+BRASILIENSE+QUE+PROIBIR+JOGO+BULLY+NO+BRASIL.html>. Acesso em 12 dez. 2018.

TEXTO III

DISCRIMINAÇÃO NAS ESCOLAS

Índice de indivíduos que tiveram conhecimento ou presenciaram casos de discriminação contra alunos*



*Pesquisa realizada nos meses de fevereiro e março de 2014 com 2.1 mil entrevistados (700 professores, 700 pais de alunos e 700 estudantes)

37% é o índice de professores que disseram ter sido vítimas de casos de discriminação, sendo que os casos mais frequentes, conforme sequência ao lado:

- 1º **Homossexual**
- 2º **Negro**
- 3º **Mulher**
- 4º **Nordestino**

O QUE É BULLYING

O bullying é agredir ou humilhar outra pessoa de maneira repetida ao longo do tempo. Insultar, espalhar rumores, ferir física ou emocionalmente. Ignorar alguém também é forma de bullying entre estudantes

Quem sofre o assédio pode apresentar

- Baixa autoestima ou autoimagem negativa
- Queda no rendimento escolar
- Sensações de raiva e medo
- Fobia e desinteresse escolar
- Pesadelos e insônia
- Depressão e ansiedade
- Desconfiança nas relações sociais
- Desconfiança dos adultos por sua intervenção inadequada
- Sentimento de culpa por ser agredido(a)
- Problemas de saúde
- Recorrer à violência como forma de se defender

O que devo fazer se meu filho sofre bullying?

- Parabenize seu filho ou filha pela coragem de falar com você sobre o que está acontecendo
- Escute com atenção os relatos sobre o incidente
- Descubra o máximo que puder sobre as táticas de perseguição e intimidação que estão usando
- Estabeleça um vínculo de empatia com o seu filho ou filha
- Não culpe seu filho ou filha por ser perseguido(a)
- Envergue isso como uma oportunidade para refletir sobre a própria cultura familiar
- Não incentive qualquer reação ou represália física
- Controle suas emoções

Instruções:

1. O texto deve ser escrito em prosa e conter, no máximo, 30 linhas.
2. Não há número mínimo de linhas a ser considerado, mas não se esqueça de que um texto completo deve apresentar: introdução, desenvolvimento e conclusão.
3. Os textos apresentados possuem caráter motivador; os alunos não precisam fazer alusão a eles em sua redação.
4. A redação que apresentar cópia dos textos da proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o trecho copiado desconsiderado para efeito de correção.

Após finalizar o texto, você deve digitalizar (scanner, máquina fotográfica digital ou celular) sua redação e enviar para correção em www.percurso.com.br, na opção **Temas e Redações**. Depois, é só aguardar o recebimento do espelho, com a sua nota e correção.

Boa sorte.